



---

# PLANO DE AÇÃO PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

---

**Agrupamento de Escolas Vieira de Araújo**

---



**VIEIRA DO MINHO, SETEMBRO DE 2024**

## GLOSSÁRIO

PAEI - Plano de Ação para a Educação Inclusiva  
EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva  
EAI – Equipa de Avaliação Interna  
PASEO – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória  
AE – Aprendizagens Essenciais  
PE – Projeto Educativo  
AEVA - Agrupamento de Escolas Vieira de Araújo  
DEE – Docente de Educação Especial  
CAA - Centro de Apoio à Aprendizagem  
SPO – Serviço de Psicologia e Orientação  
CAE - Centro de Aprendizagens Especializadas  
CRTIC - Centro de Recursos e Tecnologias de Informação e Comunicação  
PES – Projeto de Educação para a Saúde  
CP – Conselho Pedagógico  
CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens  
CRI - Centro de Recursos para a Inclusão  
EME – Equipa Multidisciplinar Educativa  
ELI – Equipa Local de Intervenção  
ATE – Apoio Tutorial Específico  
PLNM – Português Língua Não Materna  
DT – Diretor de Turma  
PTT – Professor Titular de Turma  
CEE – Coordenador(a) da Educação Especial  
ETG – Educador Titular de Grupo  
EE – Encarregado de Educação  
PAATE - Plano de Ação do Apoio Tutorial Específico  
CE – Coordenador de Estabelecimento  
MSAI – Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão  
CT – Conselho de Turma  
CD – Conselho de Docentes  
RGPD – Regulamento Geral de Proteção de Dados  
RTP – Relatório Técnico-Pedagógico  
PDPSC – Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário  
DUA – Desenho Universal para a Aprendizagem  
PIT – Plano Individual de Transição  
PEI – Programa Educativo Individual  
PIMU – Plano Individual de Medidas Universais  
APA – Adaptações ao Processo de Avaliação  
PIA – Processo Individual do Aluno  
NSE – Necessidades de Saúde Especiais  
JNE – Júri Nacional de Exames  
PSI – Plano de Saúde Individual  
ACS – Adaptações Curriculares Significativas  
ACNS - Adaptações Curriculares Não Significativas  
PNSE – Programa Nacional de Saúde Escolar  
PNPSE - Programa Nacional de Promoção de Sucesso Escolar

## Índice

INTRODUÇÃO.....	4
1. ENQUADRAMENTO .....	5
2. MISSÃO .....	6
3. PRIORIDADES.....	6
4. ESTRUTURA DOS RECURSOS ORGANIZACIONAIS DE APOIO À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO .....	7
4.1. RECURSOS ESPECÍFICOS DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA .....	7
4.2. EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	8
4.2.1.    COMPETÊNCIAS GERAIS DA EMAEI .....	9
4.2.2.    COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA EMAEI.....	10
4.3. EQUIPA DE DOCENTES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	10
4.4. SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO .....	11
4.5. CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM .....	12
4.5.1.    RECURSOS.....	12
4.5.2.    OBJETIVOS DO CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM.....	14
4.5.3.    COORDENAÇÃO DO CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM .....	15
4.6. ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO .....	15
4.7. OUTRAS MODALIDADES DE APOIO .....	15
5. OPÇÕES METODOLÓGICAS DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA .....	16
5.1. DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA).....	16
5.2. ABORDAGEM MULTINÍVEL .....	17
5.2.1.    MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO .....	18
5.2.2.    PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO DA NECESSIDADE DE MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO .....	22
5.2.3.    AVALIAÇÃO, PROGRESSÃO E CERTIFICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS .....	24
5.3. RELATÓRIO TÉCNICO-PEDAGÓGICO .....	25
5.4. PROGRAMA EDUCATIVO INDIVIDUAL (PEI) .....	26
5.5. PLANO INDIVIDUAL DE TRANSIÇÃO (PIT).....	26
5.6. PLANO DE SAÚDE INDIVIDUAL (PSI) .....	26
6.    PROCESSOS DE MONITORIZAÇÃO DE MEDIDAS .....	27
7.    MONITORIZAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO AEVA .....	28
7.1. ACOMPANHAMENTO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO.....	29
7.2. INDICADORES PRIORITÁRIOS .....	30
8.    DIMENSÕES DA DIVERSIDADE NO AEVA.....	31
Legislação.....	35
INSTRUMENTOS DE APOIO PARA O PROFESSOR.....	36

## INTRODUÇÃO

O Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, na sua primeira alteração pela Lei nº 116/2019, de 13 de setembro, e na Declaração de Retificação nº 47/2019, de 3 de outubro da Lei nº 116/2019, surgiu para responder às necessidades educativas de todos os alunos, ao longo do seu percurso escolar, com o propósito de promover a qualidade das aprendizagens e o sucesso educativo.

Este documento, Plano de Ação para a Educação Inclusiva (PAEI) nasceu da confluência dos campos de ação da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) e da Equipa de Avaliação Interna (EAI) do AEVA, que concertaram planos de atuação, no sentido de corporizar um documento estruturante do AEVA para a Educação Inclusiva.

Mas o Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho só faz sentido quando emparelhado com o Decreto-Lei nº 55/2018, com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e as Aprendizagens Essenciais (AE). Este conjunto de documentos sustenta o perfil humanista que está associado à Educação Inclusiva, e deve suportar, nas nossas escolas, um conjunto de práticas, que se iniciaram em 2018, promotoras da igualdade de oportunidades para todo o universo dos seus alunos. Neste seguimento o AEVA definiu como tema aglutinador do seu Projeto Educativo (PE) **“Uma Escola Promotora de Sucesso para Todos”**, pois tem consciência que tem a tarefa de proporcionar a todos, oportunidades de sucesso educativo e de assegurar a inclusão de todos, respeitando e valorizando as suas diferenças.

No âmbito do conceito da Educação Inclusiva, a meta a que o Agrupamento de Escolas Vieira de Araújo (AEVA) se propõe é proporcionar experiências e aprendizagens que ajudem a formar cidadãos autónomos, responsáveis, solidários e proativos, proporcionando-lhes um percurso educativo que permita o desenvolvimento pleno das suas capacidades, tendo por base pleno conhecimento e respeito das suas diferenças.

É com base nesta diversidade que o AEVA assume o desígnio de promover a qualidade das aprendizagens, proporcionando a TODOS oportunidade para aprender e as condições para responder às necessidades de cada um.

Este documento pretende uniformizar procedimentos e reunir os dados essenciais relativos à organização dos recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão, que toda a comunidade deve assumir como um compromisso global de TODOS para TODOS. Será, pois, entendido como um guia orientador para as práticas inclusivas e proativas, que cada elemento da comunidade deve promover no sentido de adequar as práticas às necessidades, diferenças e expectativas de cada um dos nossos alunos.

Deve ser um referencial para a prática educativa do AEVA e uma oportunidade de criação de ambientes diversificados de aprendizagem, adequados às necessidades e às potencialidades de cada um dos nossos alunos.

Este PAEI surge após a publicação do documento **“Desenho de um sistema de monitorização da implementação do regime jurídico da educação inclusiva em Portugal”**, ([http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInclusiva/sistema\\_de\\_monitorizacao\\_para\\_a\\_educacao\\_inclusiva\\_e\\_m\\_portugal.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInclusiva/sistema_de_monitorizacao_para_a_educacao_inclusiva_e_m_portugal.pdf)) que serviu de embrião para a implementação de um sistema de monitorização no AEVA, sendo realizado de forma faseada e em estreita articulação com as dinâmicas da EMAEI e da Equipa de Avaliação Interna do AEVA. Pelo que este sistema será implementado de forma faseada, iniciando-se no ano letivo 2023-2024, mas com a pretensão de sustentar uma prática contínua no AEVA.

## 1. ENQUADRAMENTO

Este documento assenta no conjunto de documentos e orientações que sustentam o objetivo central de edificação de um ensino de qualidade para todos, com fundamento na valorização da igualdade de oportunidade e equidade.

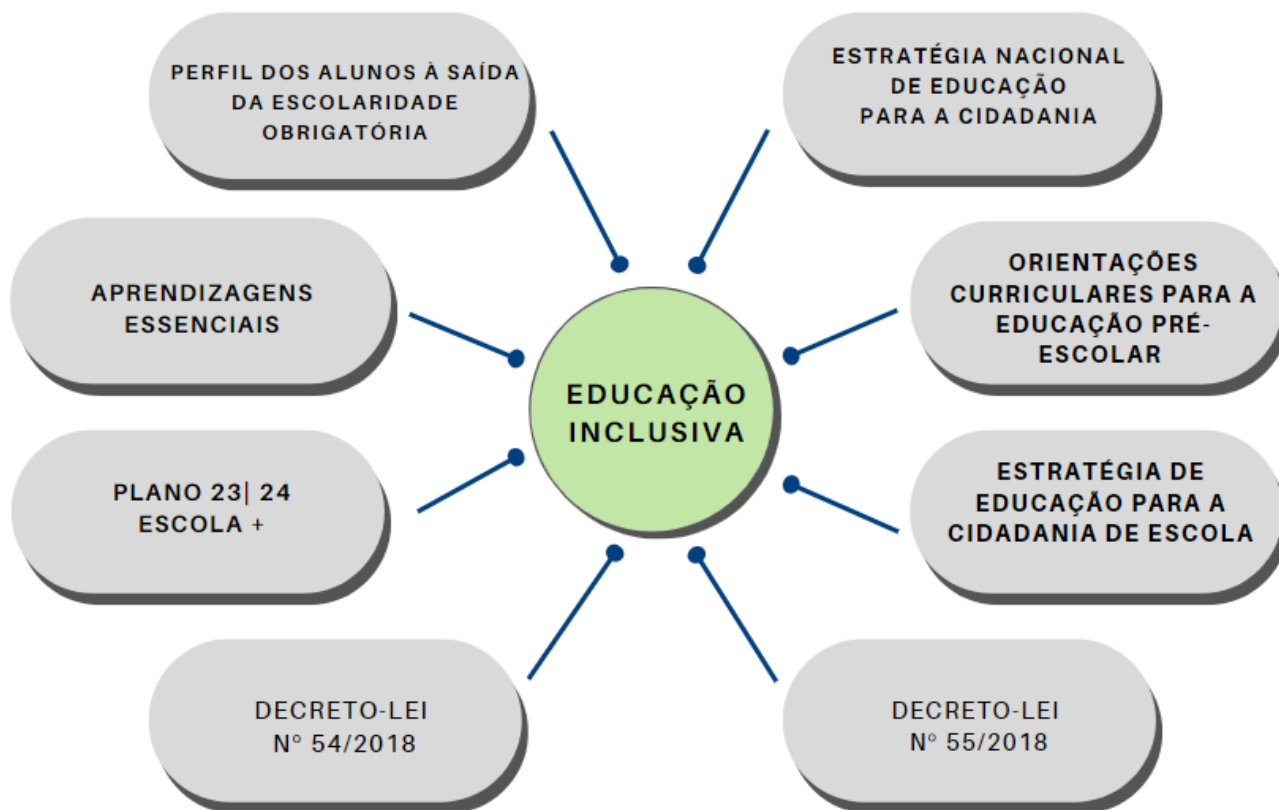


Figura 1: Documentos estruturantes de enquadramento legal da Educação Inclusiva

O enquadramento legal da Educação Inclusiva explica, de forma, clara e inequívoca, os princípios e as normas que garantem a inclusão de todos que frequentam a escola, procurando responder à diversidade das suas necessidades e potencialidades.

Este cenário legal encontra o seu núcleo no Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, alterado e republicado pela Lei nº 116/2019, de 13 de setembro, que identifica as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, os recursos humanos e organizacionais específicos e o conjunto de recursos que a comunidade pode mobilizar para responder às necessidades das crianças e alunos ao longo do percurso escolar. Todavia, esse núcleo suporta-se num outro conjunto de orientações e documentos que, no seu todo, alimentam o cenário de promoção de uma educação inclusiva, promotora da valorização da igualdade de oportunidades e de equidade.

## 2. MISSÃO

Com a definição do tema do PE, **“Uma Escola Promotora de Sucesso para Todos”**, assumimos no AEVA, a missão de prestar a todos os nossos discentes um ensino de qualidade, assente na premissa de atender às suas especificidades, valorizando a diversidade crescente no agrupamento e promovendo a equidade no acesso ao currículo.

Assim, a sua missão será assegurar uma resposta para TODOS, adequada às suas potencialidades, dinâmicas, necessidades e expectativas individuais.

O Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, ao apresentar os princípios e as normas que garantem a inclusão, fornece as linhas orientadoras que a Escola deve implementar para responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa.

Esta incumbência requer que todos os seus agentes educativos partilhem estes ideais e assumam um conjunto de práticas educativas inclusivas, que possibilitem um percurso educativo de sucesso para TODOS.

Assim, em sintonia com esta missão global, as práticas educativas devem assegurar os recursos e os meios necessários para que todos possam desenvolver competências que lhes permita obter uma formação de qualidade, alcançando o sucesso escolar. A todos deve ser dada a oportunidade de realizar aprendizagens, com o fim de consecução dos princípios, valores e áreas de competências definidas no PASEO.

## 3. PRIORIDADES

Com o intuito, determinante, de responder à diversidade das necessidades e potencialidades do conjunto dos seus alunos, a escola tem que implementar um cabaz de respostas distintas e adequadas, que consigam contribuir para o desenvolvimento dos valores e competências do PASEO.

Imbuída num ambiente inclusivo pleno, a comunidade educativa do AEVA deve responder à diversidade das necessidades e competências de cada um dos seus alunos, potenciando a sua participação nos processos de aprendizagem e despoletando as respostas diferenciadas que lhes permita o desenvolvimento das competências previstas no PASEO.

Com base nos dados apurados pela Equipa de Avaliação Interna do AEVA (EAI), através dos resultados dos inquéritos aos docentes, alunos e encarregados de educação, foram identificadas as prioridades a trabalhar junto da comunidade educativa, para que efetivamente a noção de educação inclusiva seja uníssona.

Assim, estabelecem-se como prioridades deste PAEI os seguintes princípios:

- Promoção de ambientes formativos e meios informativos que cheguem a toda a comunidade educativa no sentido de todos partilharem a mesma informação e linguagem inclusiva;
- Criação de ambientes educativos de aprendizagem flexíveis e adaptados à diversidade e necessidades dos alunos, garantindo a todos o acesso ao currículo e às aprendizagens essenciais;
- Promoção de estratégias de avaliação flexíveis adaptadas às diferenças e às potencialidades de cada aluno;
- Dinamização de um trabalho atento e precoce na identificação dos alunos para avaliação da necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;
- Implicação de todos os agentes educativos no apoio adequado e adaptado a cada um dos alunos, atendendo às suas necessidades, ao seu perfil, às suas potencialidades, apostando numa gestão flexível do currículo e no trabalho colaborativo.

#### 4. ESTRUTURA DOS RECURSOS ORGANIZACIONAIS DE APOIO À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO

Sendo o lema do AEVA *Uma Escola Promotora de Sucesso para Todos*, todos os seus agentes educativos devem, de forma consciente, abrangente e planeada, contribuir para o desenvolvimento de um ensino de qualidade a todos os seus alunos.

As estruturas organizacionais têm que estruturar as suas dinâmicas, de forma a contribuir para o apoio à aprendizagem e à inclusão dos alunos do AEVA.

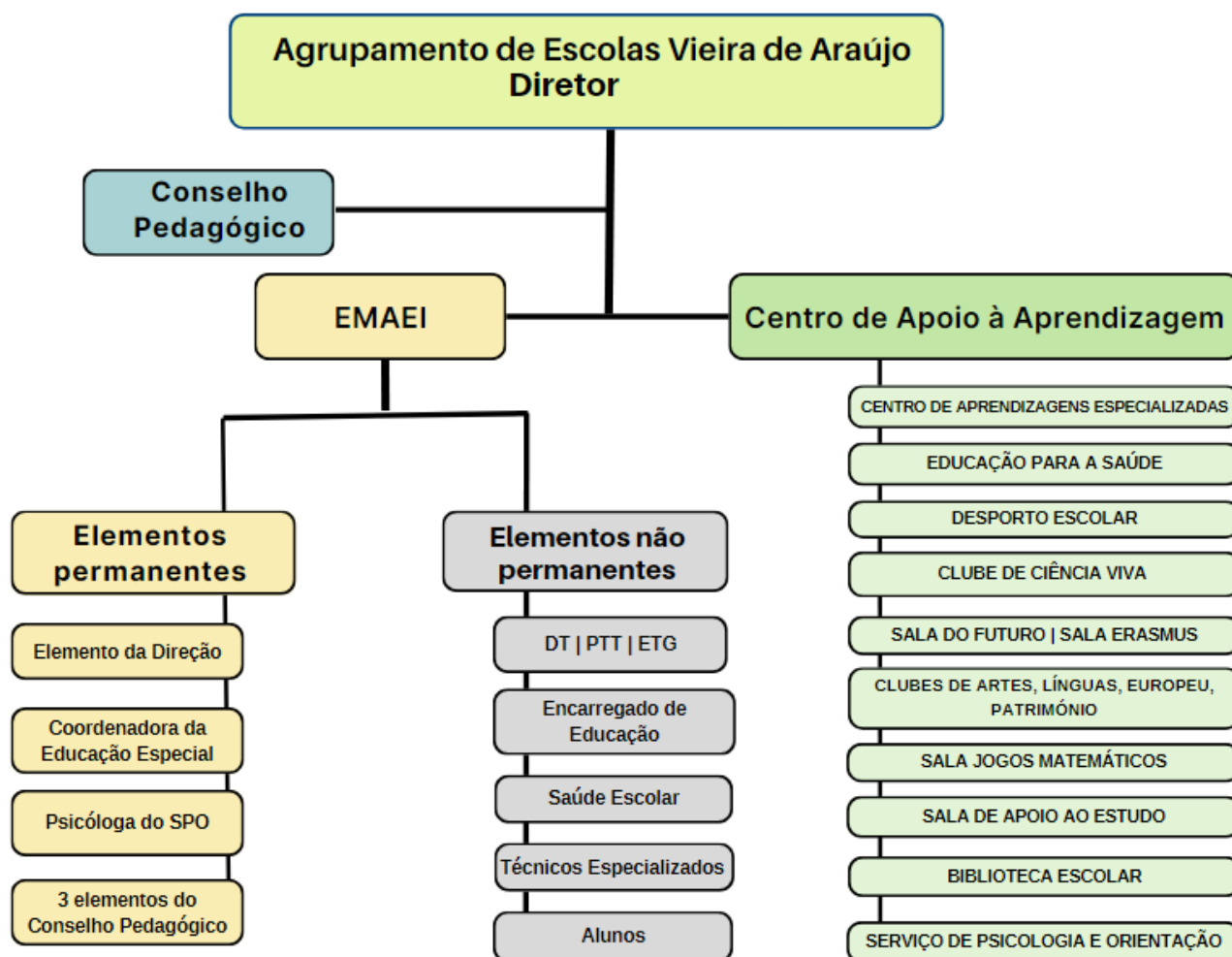


Figura 2: Estrutura dos recursos organizacionais de apoio à Educação Inclusiva

Este conjunto de agentes consegue conectar os diferentes níveis de ensino e os diferentes serviços, constituindo uma rede ativa de elementos que articulam dinâmicas que, juntas, devem contribuir para o apoio à aprendizagem e à inclusão de todos os nossos alunos.

##### 4.1. RECURSOS ESPECÍFICOS DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA

###### a) Recursos humanos

- Docentes de educação especial (DEE)
- Técnicos especializados: psicólogos, terapeuta da fala, terapeuta ocupacional, fisioterapeuta
- Assistentes operacionais
- Docentes de Apoio Educativo
- Professores tutores
- Delegados de Turma
- Alunos mentores

### Recursos organizacionais

- Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)
- Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) – Biblioteca Escolar + Clubes + Desporto Escolar
- Centro de Aprendizagens Especializadas (CAE)
- Centro de Recursos para as Tecnologias de Informação e Comunicação (CRTIC)
- Projeto de Educação para a Saúde (PES)
- Programa de Mentorias do AEVA
- Associação de Pais do AEVA
- Conselho Pedagógico

### b) Recursos da Comunidade

- Centro de Recursos para a Inclusão (CRI)
- Equipa da Saúde Escolar local
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)
- Equipa Multidisciplinar Educativa (EME), do município de Vieira do Minho
- Equipa Local de Intervenção Precoce (ELI)
- Câmara Municipal de Vieira do Minho
- Juntas de Freguesia
- Cruz Vermelha (Delegação de Salamonde)
- Terapeutas, médicos e outros técnicos (serviços exteriores à escola)
- Os estabelecimentos de educação especial com acordo de cooperação com o Ministério da Educação

## 4.2. EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A EMAEI desempenha um papel central na elaboração e aplicação do PAEI, pois possui um conjunto de competências que lhe atribuem a responsabilidade fulcral na identificação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão mais adequadas a cada aluno, assim como nas etapas de acompanhamento e monitorização do nível de eficácia dessas mesmas medidas.

Numa dinâmica de constante articulação com os vários agentes educativos, a EMAEI do AEVA deve concretizar um acompanhamento de todos os alunos, nomeadamente das crianças e jovens em situação de maior vulnerabilidade.

Sendo a EMAEI uma estrutura que monitoriza todo o tipo de respostas às necessidades de apoio às aprendizagens, muito para lá das atividades relacionadas com a prestação de apoios especializados ou projetos específicos no âmbito do CAA, importa que detenha uma compreensão geral de medidas tais como:

- Monitorização do Apoio Tutorial Específico e Tutorias com carácter preventivo;
- Monitorização do apoio no âmbito do Português Língua Não Materna (PLNM);
- Gestão das medidas de apoio educativo nos diferentes ciclos e níveis de ensino;
- Articulação com as equipas de Intervenção Precoce na Infância;
- Análise de situações de necessidade de apoio social específico e acompanhamento aos agregados familiares em maior situação de fragilidade e/ou risco;
- Acompanhamento da integração dos alunos migrantes recém-chegados ao AEVA.

O desempenho global da EMAEI deve contribuir para que o trabalho escolar proporcione aos alunos os meios e as condições necessárias à sua segurança, formação, educação, bem-estar, integração e desenvolvimento integral.

Assim, deverá deter um conhecimento da diversidade dos alunos que frequentam as várias escolas do AEVA, promovendo um envolvimento de todos os elementos da comunidade educativa, com enfoque no corpo docente,



para que se adequem os processos e estratégias de ensino aprendizagem a essa mesma diversidade, ou seja, às características que definem cada um dos nossos alunos, canalizando os meios necessários e disponíveis para o envolvimento de TODOS na aprendizagem.

O artigo 12º do Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho define que em cada agrupamento existe uma EMAEI constituída por elementos permanentes e elementos variáveis.

Constituição da EMAEI do AEVA		
Elementos permanentes		Elementos variáveis
Elemento da Direção	Maria José Ramalho (coordenadora)	Diretores de Turma (DT)
Educação Especial	Alice Sousa (Coordenadora da Educação Especial, CEE)	Professores Titulares de Turma (PTT) Educadoras Titulares de Grupo (ETG)
Elementos do Conselho Pedagógico	Elisabete Gonçalves (1º Ciclo)	Técnicos Especializados que acompanham o aluno (interno ou externo)
	Luía Oliveira (2º Ciclo)	
	Carla Quintas (3º Ciclo e Secundário)	
Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)	Susana Saraiva (Psicóloga)	Enfermeira da Saúde Escolar
		Alunos

Figura 3: Constituição da EMAEI do AEVA

A designação dos elementos permanentes é da responsabilidade do diretor, mas no que diz respeito à identificação dos elementos variáveis é o coordenador da EMAEI quem define e convoca, sempre que necessário, para a reunião com os elementos permanentes.

#### 4.2.1. COMPETÊNCIAS GERAIS DA EMAEI

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva ocupa e desempenha um papel nuclear no quadro da arquitetura organizacional especificamente vocacionada para o apoio à aprendizagem e à inclusão, possuindo as seguintes competências (ponto 8 do artº 12º):

- a) Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva;
- b) Propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar;
- c) Acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem;
- d) Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas;
- e) Elaborar o relatório técnico -pedagógico previsto no artigo 21.º e, se aplicável, o programa educativo individual e o plano individual de transição previstos, respetivamente, nos artigos 24.º e 25.º;
- f) Acompanhar o funcionamento do centro de apoio à aprendizagem.

Também faz parte das suas competências elaborar e monitorizar o Plano de Ação do Apoio Tutorial Específico (PAATE) do AEVA, articulando com os professores tutores a sua implementação e verificando níveis de eficácia.

#### 4.2.2. COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA EMAEI

Cada elemento permanente que compõe a EMAEI desempenha um papel específico, de acordo com o nível e a sua área de intervenção. Todos juntos desenvolvem as suas atividades de forma articulada, desempenhando as competências gerais para a operacionalização da educação inclusiva.

<p>Cabe à coordenadora da equipa multidisciplinar</p>	<p><b>a)</b> Identificar e convocar os elementos variáveis;  <b>b)</b> Convocar os membros da equipa para as reuniões;  <b>c)</b> Dirigir os trabalhos;  <b>d)</b> Adotar os procedimentos necessários de modo a garantir a participação dos pais ou EE;  <b>e)</b> Elaborar, em conjunto com a CEE, os horários dos alunos com medidas adicionais;  <b>f)</b> Promover sessões de sensibilização e formação para o corpo docente; pessoal não docente e EE;  <b>g)</b> Acompanhamento e Monitorização das Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão (MSAI);  <b>h)</b> Articulação com as entidades parceiras locais estratégicas;  <b>i)</b> Coordenar e monitorizar as valências adstritas ao CAA;  <b>j)</b> Articulação com os responsáveis dos vários projetos, programas e clubes do AEVA e Saúde Escolar.</p>
<p>Cabe à coordenadora da Educação Especial</p>	<p><b>a)</b> Elaborar, em conjunto com a coordenadora EMAEI, os horários dos alunos com medidas adicionais;  <b>b)</b> Monitorização das Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão (MSAI);  <b>c)</b> Articulação com os docentes de educação especial e apoio educativo;  <b>d)</b> Acompanhamento e Monitorização das MSAI;  <b>e)</b> Sensibilização do pessoal docente e não docente;  <b>f)</b> Mapeamento da diversidade discente existente no AEVA;  <b>g)</b> Articulação com as coordenadoras de diretores de turma (Básico e Secundário);  <b>h)</b> Articulação com os responsáveis dos vários projetos, programas e clubes do AEVA.</p>
<p>Cabe aos elementos do Conselho Pedagógico</p>	<p><b>a)</b> Sensibilização do pessoal docente e não docente;  <b>b)</b> Sensibilização dos encarregados de educação;  <b>c)</b> Articulação com os coordenadores de estabelecimento;  <b>d)</b> Acompanhamento e Monitorização das MSAI;  <b>e)</b> Articulação e aconselhamento dos docentes na implementação de práticas inclusivas;  <b>f)</b> Mapeamento da diversidade discente existente no AEVA;  <b>g)</b> Articulação com os responsáveis dos vários projetos, programas e clubes do AEVA.</p>
<p>Cabe ao elemento do Serviço de Psicologia e Orientação</p>	<p><b>a)</b> Articular com DT, ETG e PTT;  <b>b)</b> Sensibilizar pessoal docente e pessoal não docente na implementação de práticas inclusivas;  <b>c)</b> Articular com os docentes de educação especial a implementação da medida seletiva “Apoio Psicopedagógico”;  <b>d)</b> Articulação com a coordenadora, situações de acordo com mapeamento da diversidade;  <b>e)</b> Sensibilizar alunos e encarregados de educação;  <b>f)</b> Articulação com técnicos especializados e médicos que acompanham alunos.  <b>g)</b> Avaliar alunos em processo de avaliação pela EMAEI e fazer sugestões de medidas e estratégias.</p>

Figura 4: Competências específicas dos elementos da EMAEI

#### 4.3. EQUIPA DE DOCENTES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Os docentes de educação especial (DEE), onde se inclui a coordenadora de educação especial (CEE), têm um papel essencial na promoção de competências sociais e emocionais junto dos alunos e na promoção de condições que promovam o envolvimento ativo na construção da sua aprendizagem.

No regimento interno do AEVA estão definidas as linhas de atuação e competências do DEE, nos artigos 139º e 140º, destacando-se as suas dinâmicas de interação com o aluno, nomeadamente:

- a)** promover um reforço especializado ao aluno, com vista à superação das suas dificuldades, contribuindo para a sua inclusão e o seu sucesso educativo;
- b)** promover a transição para a vida pós-escolar e, sempre que possível, para o exercício de uma atividade profissional com adequada inserção social, familiar ou numa instituição de carácter ocupacional.

E com as famílias:

- a) sensibilizar e esclarecer os pais/Encarregados de Educação sobre a problemática das necessidades evidenciadas pelo seu educando, respeitando sempre princípios de confidencialidade e privacidade, de acordo com o Regulamento Geral da Proteção dos Dados (RGPD);
- b) recolher informações consideradas importantes para o processo de ensino/aprendizagem;
- c) promover a participação dos pais/Encarregados de Educação na elaboração e aplicação do Relatório Técnico Pedagógico (RTP) e, em alguns casos, do PEI e PIT;
- d) implicar e responsabilizar os pais/Encarregados de Educação no processo de ensino/ aprendizagem dos seus educandos

Além das competências específicas, enquanto recurso específico de apoio à educação inclusiva, o DEE, no âmbito da sua especialidade, apoia e articula, numa lógica de corresponsabilização, os docentes que se relacionam com cada um dos alunos, na definição de estratégias de diferenciação pedagógica, no reforço das aprendizagens e na identificação de meios de motivação e expressão.

A sua intervenção é feita de forma direta e indireta, devendo ser, maioritariamente, em contexto de sala de aula, de acordo com as especificidades e necessidades de cada aluno.

Para facilitar a organização do apoio em contexto de sala de aula, sempre que possível, a distribuição de serviço deverá atribuir a cada turma uma docente para apoio direto e/ou consultadoria.

Cada DEE deve integrar os conselhos de turma (CT), de acordo com a distribuição de serviço.

Tem um papel ativo na EMAEI, nomeadamente na adequação das medidas a implementar e na articulação com os docentes das várias escolas do AEVA.

#### **4.4. SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO**

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), enquanto entidade especializada no apoio psicopedagógico com autonomia técnica, tem um papel essencial na melhoria do sucesso educativo, na prevenção do abandono escolar precoce e na orientação escolar e vocacional. Este serviço deve atuar de forma integrada e em constante articulação com a comunidade educativa, ou seja, com todos os órgãos do AEVA.

No âmbito do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC) o AEVA dispõe de 2,5 recursos extra (1,5 psicólogas e 1 terapeuta), para implementar medidas de promoção do sucesso escolar, um no pré-escolar e 1º ciclo, outro no 2.º ciclo e uma psicóloga com meio horário para a EB/S Vieira de Araújo. Neste momento, existe um défice de recursos para implementar as medidas e ações do SPO, contando apenas com 17 horas para todo o serviço, em virtude de uma psicóloga ter sido deslocada para outro agrupamento, por aproximação à residência. O pedido da sua substituição foi solicitado e espera-se que inicie as suas funções no início do ano letivo.

A psicóloga do SPO contou, em 2022-2023, com a colaboração das outras psicólogas (PDPSC) para desenvolver a resposta de orientação vocacional dos alunos do 9.º ano e em alguns processos de avaliação e acompanhamento de alunos. Nos próximos anos é essencial a concretização do reforço dos elementos do SPO para conseguir dar resposta às necessidades do agrupamento.

O seu papel na EMAEI é fulcral ao nível dos processos de identificação, avaliação e intervenção de alunos, assim como no apoio psicopedagógico a alunos e na estreita colaboração com docente, encarregados de educação e outros técnicos que acompanham os alunos do AEVA.

#### 4.5. CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM

O Decreto-lei nº 54/2018, de 6 de julho identifica *a necessidade de cada escola reconhecer a mais-valia da diversidade dos seus alunos, encontrando formas de lidar com essa diferença, adequando os processos de ensino às características e condições individuais de cada aluno, mobilizando os meios de que dispõe para que todos aprendam e participem na vida da comunidade educativa.*

Esta legislação introduziu alterações na organização das estruturas de apoio que devem funcionar numa lógica aglutinadora e que substanciam a implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

Com a legislação surge uma nova terminologia que passa a ser a linguagem corrente na Escola e um dos novos conceitos introduzido foi Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), que é identificado, no artigo 11º como um dos recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão.

O CAA é apresentado no Decreto-lei nº 54/2018, de 6 de julho como *“espaço dinâmico, plural e agregador dos recursos humanos e materiais, mobilizando para a inclusão os saberes e competências existentes na escola, valorizando, assim, os saberes e as experiências de todos”*. No artigo 13º é definido como uma *estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais*, dos saberes e competências da escola. Ou seja, no AEVA devemos identificar, regularmente, todos os recursos e valências que podem ser respostas educativas para complementar o trabalho de sala de aula.

No regulamento Interno do AEVA, no seu artigo 142º é definido o Centro de Apoio à Aprendizagem, são identificados os recursos e os seus objetivos. Todavia, porque se considera que a sua caracterização e relevância devem ser destacados, a EMAEI do AEVA inclui no presente documento um conjunto de informações pertinentes, pois constatou, na comunidade educativa, a existência de alguns equívocos sobre o papel e os objetivos do CAA.

##### 4.5.1. RECURSOS

Em todas os estabelecimentos de ensino do AEVA (4 escolas básicas e 1 escola básica e secundária) existem recursos que compõem os serviços do CAA, respondendo às necessidades dos alunos e complementando o trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos, com vista à sua inclusão, à promoção da qualidade da participação nas atividades da turma e ao acesso à formação, convocando a intervenção de todos os **agentes educativos**, nomeadamente:

- Docente de Apoio Educativo
- Docente de Educação Especial
- Professor Tutor/Mentor
- Psicólogo(s) |SPO

A comunidade educativa deve ter um conhecimento pleno do enquadramento legal do CAA e ser capaz de rentabilizar, em prol da aprendizagem dos alunos, todas as suas valências.

- Enfermeira da Saúde Escolar
- Docentes de diferentes áreas disciplinares
- Assistentes operacionais
- Docentes dos Clubes existentes no AEVA (Ciência, Artes, Línguas, Europeu, Património)
- Docentes de Apoio Tutorial Específico
- Professora Bibliotecária

Não existe um espaço específico para definir os serviços do CAA, pois é o conjunto de valências e de vários espaços que o compõem, distribuídos pelos locais adequados a cada tipo de atividade e/ou ação.

Nas valências do CAA promove-se um trabalho colaborativo que permite a definição de estratégias e materiais adequados, a colaboração na definição das adaptações curriculares significativas ou na organização do processo de transição para a vida pós-escolar, entre outros.

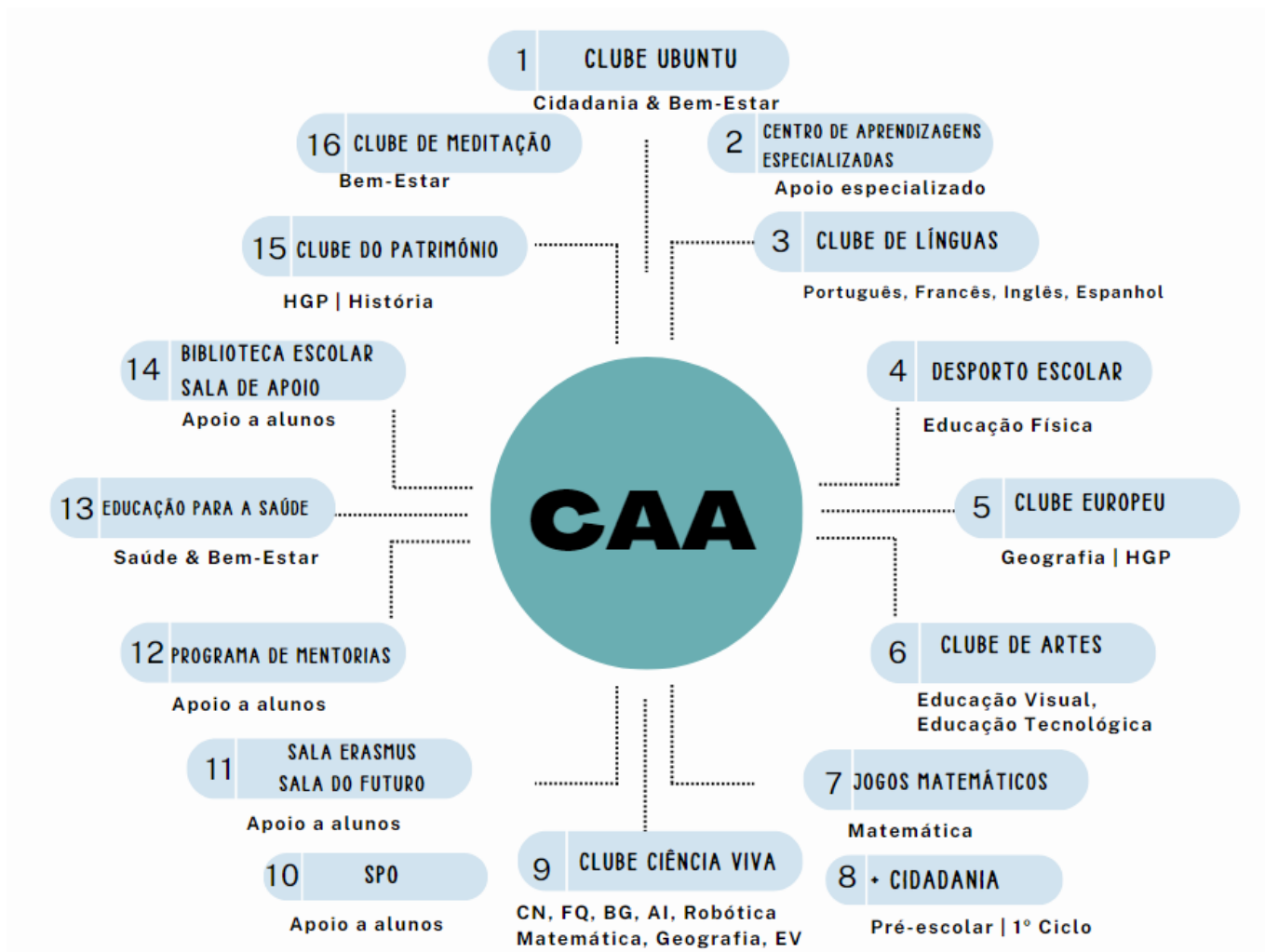


Figura 5: Conjunto de valências que integram o CAA do AEVA

Nas escolas básicas existem os seguintes espaços que agregam os serviços do CAA:

- Sala do Futuro (plataforma + Cidadania)
- Biblioteca Escolar
- Sala de Apoio (para apoio individualizado ou em pequeno grupo)
- Salas para as terapias (utilizadas pelos técnicos do CRI)

Na EB/S Vieira de Araújo existem as seguintes valências que agregam os serviços gerais do AEVA:

- Clube de Ciência Viva
- Clube de Artes
- Clube Europeu
- Centro de Aprendizagens Especializadas
- Sala de Apoio
- Clube UBUNTU
- Desporto Escolar
- Biblioteca escolar
- Clube de Línguas
- Clube do Património
- Serviço de Psicologia e Orientação
- Sala Erasmus
- Sala de Jogos Matemáticos
- Educação para a Saúde

#### 4.5.2. OBJETIVOS DO CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM

Os objetivos gerais e específicos do CAA estão definidos no artigo 13º da Lei nº116/2019, de 13 de setembro, que corresponde à 1ª alteração do Despacho-Normativo nº 54/2018, de 6 de julho.

##### **Objetivos gerais do CAA são:**

- a) Apoiar a inclusão das crianças e jovens no grupo/ turma e nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo;
- b) Promover e apoiar o acesso à formação, ao ensino superior e à integração na vida pós-escolar;
- c) Promover e apoiar o acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma.

##### **Os objetivos específicos do CAA são:**

- a) Promover a qualidade da participação dos alunos nas atividades da turma a que pertencem e nos demais contextos de aprendizagem;
- b) Apoiar os docentes do grupo ou turma a que os alunos pertencem;
- c) Apoiar a criação de recursos de aprendizagem e instrumentos de avaliação para as diversas componentes do currículo;
- d) Desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar;
- e) Promover a criação de ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação, fomentadores da aprendizagem;
- f) Apoiar a organização do processo de transição para a vida pós-escolar.

Como complementaridade ao trabalho desenvolvido em sala de aula, o apoio prestado no CAA tem um caráter suplementar, muitas vezes transitório, para o desenvolvimento de competências específicas.

##### **Os objetivos do CAA podem ser concretizados através:**

- a) do apoio direto em sala de aula por parte dos docentes de educação especial;
- b) do desenvolvimento de atividades de autonomia pessoal e social, nomeadamente para os alunos de medidas adicionais;
- c) apoio aos alunos de Português Língua Não Materna;
- d) do apoio direto na sala de apoio;
- e) da dinamização de sessões de orientação vocacional pelo SPO e outras entidades;
- f) da dinamização de sessões de esclarecimento e sensibilização para o ensino superior e para a integração na vida pós-escolar;
- g) da promoção da participação nos vários clubes existentes na escola;
- h) da promoção da participação em projetos de índole nacional e europeu;
- i) da participação em concursos e atividades dinamizadas por instituições públicas e/ou privadas, ligadas à educação;
- j) da dinamização e incentivo as aulas de apoio nas suas diversas modalidades;
- k) da divulgação a todos os docentes dos horários e recursos humanos adstritos a cada um dos espaços do CAA;
- l) da valorização, nos critérios de avaliação, da participação dos alunos nas atividades da turma e nos demais contextos;
- m) da valorização da conduta exemplar dos alunos nos prémios de valor dinamizados pelo agrupamento;
- n) da dinamização de ações de formação pela equipa da biblioteca escolar para potenciar a utilização de ferramentas digitais diversificadas;
- o) do incentivo da realização de domínios de autonomia curricular e outras atividades de articulação;

p) do desenvolvimento de atividades que potenciem a autonomia pessoal e social.

Para os alunos a frequentar a escolaridade obrigatória, cujas **medidas adicionais** de suporte à aprendizagem sejam as previstas nas alíneas b), d) e e) do n.º 4 do artigo 10.º, é garantida, no centro de apoio à aprendizagem, uma resposta que complemente o trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos, com vista à sua inclusão.

#### 4.5.3. COORDENAÇÃO DO CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM

Compete ao diretor da escola definir o espaço de funcionamento do CAA, numa lógica de rentabilização dos recursos existentes na escola. No entanto, a responsabilidade de acompanhar o funcionamento do CAA é da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, que **neste âmbito** têm as seguintes competências (Artigo 12.º ponto 8, Decreto- Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, alterado pela lei nº 116/2019 de 13 de setembro):

- a) Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva;
- d) Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas;
- f) Acompanhar o funcionamento do centro de apoio à aprendizagem.

#### 4.6. ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

O envolvimento dos pais e encarregados de educação (EE) está previsto no Decreto-Lei nº54/2018, de 6 de julho, revisto pela Lei nº 116/2019, de 13 de setembro, confirmando o direito e o dever de participar e cooperar ativamente em tudo o que se relacione com a educação do seu filho ou educando, bem como a aceder a toda a informação constante no processo individual do aluno, designadamente no que diz respeito às medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

No artigo 4º estão devidamente identificados os direitos dos pais ou encarregados de educação:

- a) Participar nas reuniões da equipa multidisciplinar;
- b) Participar na elaboração e na avaliação do programa educativo individual;
- c) Solicitar a revisão do programa educativo individual;
- d) Consultar o processo individual do seu filho ou educando;
- e) Ter acesso a informação adequada e clara relativa ao seu filho ou educando.

Os EE têm um papel ativo na identificação e implementação de medidas de suporte à aprendizagem, podendo ter a iniciativa de identificar a necessidade de medidas ou se forem outros agentes educativos a identificar essas necessidades, os EE devem ser sempre ouvidos (art.º 4º e art.º 20º do Decreto-lei nº 54/2018).

#### 4.7. OUTRAS MODALIDADES DE APOIO

- Apoios especializados em parceria com o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI): terapias da fala e ocupacional, psicomotricidade, e outros apoios a jovens com medidas adicionais (PIT), facilitando o acesso à formação, ao trabalho, ao lazer, à participação social e à vida autónoma;
- Tecnologias de apoio (Centro de recursos de tecnologias de informação e comunicação (CRTIC);
- Assistente operacional (para auxílio na mobilidade ou outra circunstância);
- Equipa de intervenção precoce (ELI) para o pré-escolar;

- Equipa de Saúde Escolar;
- CPCJ (colaboração entre as equipas da comissão e a escola/DT/educador/professor titular);
- Equipa Multidisciplinar Educativa, do Município de Vieira do Minho, com técnicos especializados (assistente social e psicóloga);
- Tutorias individuais, sempre que os recursos humanos e o crédito horário o possibilitar (como forma preventiva e temporária, com vista à superação das dificuldades dos alunos).
- Coadjuvações em sala de aula, para reforço da ação pedagógica, em turmas que evidenciem dificuldades de aprendizagem, de acordo com os recursos disponíveis;
- Apoio Tutorial Específico com plano de ação próprio
- Clube UBUNTU do AEVA, formado por docentes e alunos;
- Programa de Mentorias do AEVA.

## 5. OPÇÕES METODOLÓGICAS DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA

*As opções metodológicas subjacentes ao presente decreto-lei assentam no **desenho universal para a aprendizagem e na abordagem multinível** no acesso ao currículo. Esta abordagem baseia-se em modelos curriculares flexíveis, no acompanhamento e monitorização sistemáticas da eficácia do contínuo das intervenções implementadas, no diálogo dos docentes com os pais ou encarregados de educação e na opção por medidas de apoio à aprendizagem, organizadas em diferentes níveis de intervenção, de acordo com as respostas educativas necessárias para cada aluno adquirir uma base comum de competências, valorizando as suas potencialidades e interesses.*

*(Introdução do Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho)*

Uma das principais características do atual diploma reside no pressuposto de que qualquer aluno pode, ao longo do seu percurso escolar, precisar de medidas de suporte à aprendizagem, seja de caráter permanente ou esporádico.

O diploma apresenta um conjunto de princípios e práticas para a operacionalização da escola inclusiva, nomeadamente a abordagem multinível e o desenho universal para a aprendizagem.

### 5.1. DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA)

O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) corresponde a um conjunto de princípios e estratégias relacionadas com o desenvolvimento curricular que procura identificar e reduzir as barreiras ao ensino e à aprendizagem para todos os alunos.

*O DUA apresenta-se como uma opção que responde à necessidade de organização de medidas universais orientadas para todos os alunos. Definindo-se como um modelo estruturante e orientador na construção de ambientes de aprendizagem acessíveis e efetivos para todos os alunos, constitui uma ferramenta essencial no planeamento e ação em sala de aula. (In “Para Uma Educação Inclusiva” - Manual de Apoio à Prática, pág. 17)*

Esta abordagem assenta em práticas pedagógicas flexíveis, que potenciam oportunidades e alternativas para todos os alunos, nomeadamente ao nível de métodos, materiais, ferramentas, suporte e formas de avaliação, sem que sejam alteradas as expectativas de aprendizagem.

A implementação destas práticas pedagógicas implica um trabalho personalizado e adaptado, por parte dos docentes, por forma a envolver e a motivar os alunos nas situações de aprendizagem, promovendo a aquisição de competências e conhecimentos e garantindo o acesso, a participação e o sucesso de todos.

Desenho Universal para a Aprendizagem: <https://www.youtube.com/watch?v=c5eGKfnIN5k>



O DUA assenta em três princípios base que suportam um conjunto de orientações para tornar as salas de aula mais acessíveis a todos os alunos.

Consultar em [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/manual\\_de\\_apoio\\_a\\_pratica.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/manual_de_apoio_a_pratica.pdf)

Princípio	Linhas orientadoras
<b>Proporcionar múltiplos meios de envolvimento</b> ("o porquê" da aprendizagem)	Estimular o interesse dos alunos e motivá-los para a aprendizagem, recorrendo a múltiplas estratégias: - Proporcionar opções para incentivar o interesse; - Proporcionar opções para o suporte ao esforço e persistência; Proporcionar opções para a autorregulação.
<b>Proporcionar múltiplos meios de representação</b> ("o quê" da aprendizagem)	Apresentar a informação em múltiplos formatos, assegurando que todos têm o acesso à mesma: - Proporcionar opções para a perceção; - Proporcionar opções para a linguagem, expressões matemáticas e símbolos - Oferecer opções para a compreensão
<b>Proporcionar múltiplos meios de ação e de expressão</b> ("o como" da aprendizagem)	Permitir formas alternativas de expressão e demonstração das aprendizagens: - Proporcionar opções para a atividade física - Proporcionar opções para a expressão e comunicação - Proporcionar opções para as funções executivas

Figura 6: Princípios orientadores do Desenho Universal para a Aprendizagem

Neste enquadramento, a planificação de aulas deve integrar diferentes componentes: objetivos, metodologias, materiais e recursos e avaliação, tendo por referência os princípios do DUA.

## 5.2. ABORDAGEM MULTINÍVEL

A abordagem multinível é "entendida como um modelo compreensivo de ação, de âmbito educativo ao nível da escola, orienta-se para o sucesso de todos e de cada um dos alunos através de um conjunto integrado de medidas de suporte à aprendizagem." (In Para uma Educação Inclusiva – Manual de apoio à prática, p.18)

Esta abordagem tem a designação de multinível devido ao modo como é realizada a organização das medidas de suporte à aprendizagem por níveis de intervenção, configurando-se **como um modelo de ação de todos e para todos**.

Este conjunto de medidas são adotadas em função da resposta dos alunos às mesmas.

Os **princípios subjacentes** à abordagem multinível são os seguintes (In Para uma Educação Inclusiva – Manual de apoio à prática, p.19):

- uma visão compreensiva, holística e integrada;
- uma atuação proativa e preventiva;
- uma orientação para a qualidade e eficácia dos processos;
- uma estruturação dos processos de tomada de decisão em função dos dados

Partindo dos princípios de base à abordagem multinível, importa identificar as suas **principais características distintas**:

- a organização multinível das medidas de suporte à aprendizagem;
- a determinação de um contínuo de medidas de suporte à aprendizagem;
- o enfoque no currículo e na aprendizagem;

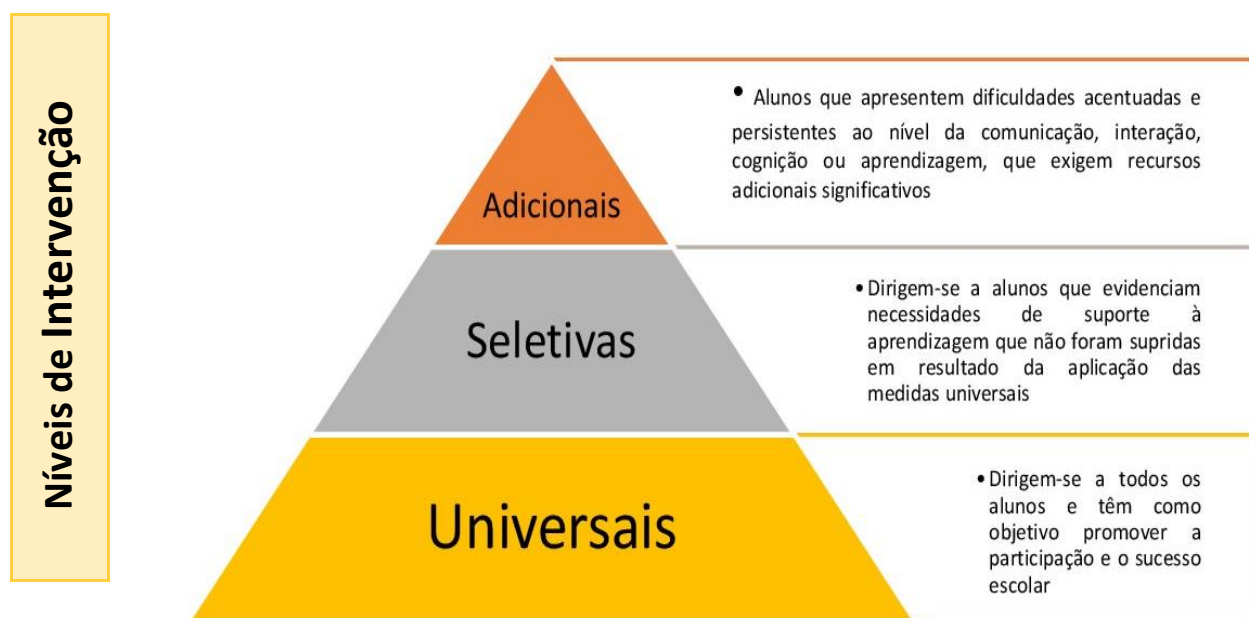
- a opção por práticas que sejam teórica e empiricamente sustentadas;
- a organização de processos sistemáticos de monitorização.

Uma das características deste modelo é a organização por **níveis de intervenção**. Estes níveis variam no tipo, na intensidade e frequência das intervenções e são determinados em função da resposta dos alunos.

### 5.2.1. MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO

As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão são organizadas em **três níveis de intervenção**:

- Universais
- Seletivas
- Adicionais



Fonte: Ministério da Educação - DGE

**Figura 7:** Níveis de intervenção das medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão

A mobilização de medidas de diferente nível é decidida **ao longo do percurso escolar do aluno**, em função das suas necessidades educativas e para garantir equidade e igualdade de oportunidades de acesso ao currículo, de frequência e de progressão. Esta abordagem pressupõe que qualquer aluno **pode necessitar de medidas a qualquer momento do seu percurso**.

A definição das medidas a implementar é efetuada com base em evidências decorrentes da monitorização, da avaliação sistemáticas e da eficácia das medidas na resposta às necessidades de cada criança ou aluno.

A decisão quanto à necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão compete à equipa multidisciplinar. Para tal, deve proceder à análise da informação disponível, isto é, das evidências decorrentes da avaliação e monitorização sistemática dos progressos do aluno.

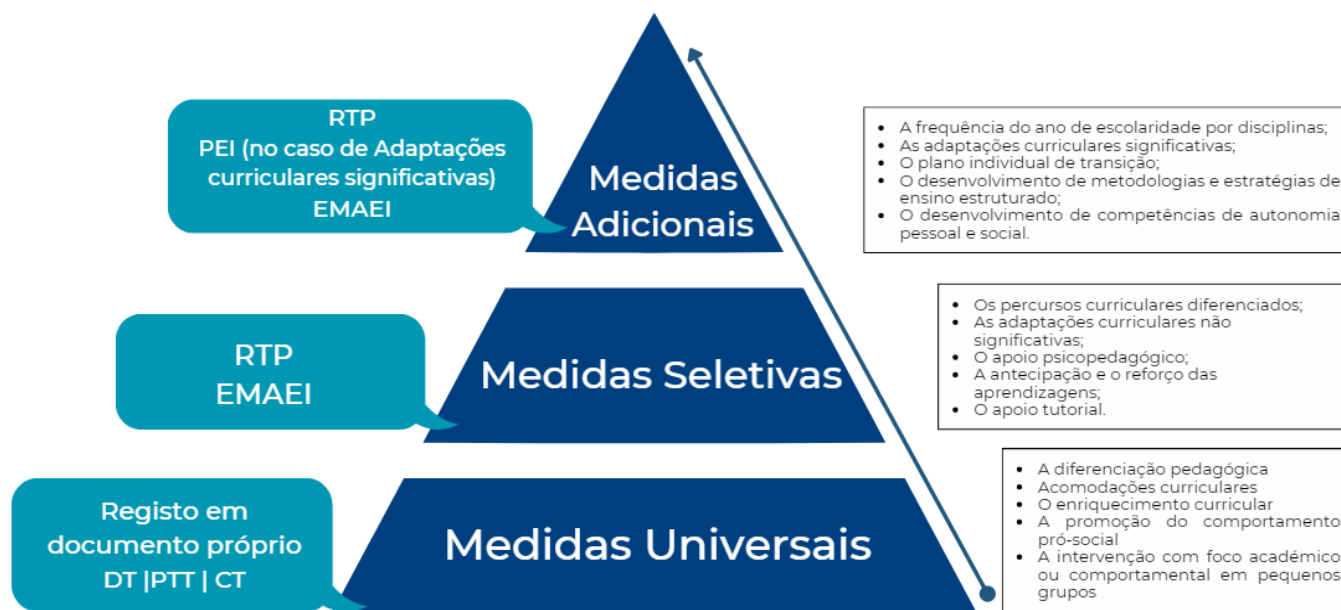


Figura 8: Medidas de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão

No processo de definição das medidas a mobilizar deve presidir o princípio da personalização sustentado no planeamento centrado no aluno, de acordo com as suas necessidades, potencialidades, interesses e preferências. Pretende-se uma avaliação para a aprendizagem, com destaque para as suas vertentes diagnóstica e formativa (In “Para Uma Educação Inclusiva” - Manual de Apoio à Prática, pág. 28-29).

As medidas de diferentes níveis podem ser aplicadas simultaneamente de modo a eliminar as barreiras que se colocam à aprendizagem, sendo importante que todos os docentes conheçam cada uma delas para que as possam implementar corretamente.

## MEDIDAS UNIVERSAIS

Estas medidas referem-se a serviços ou práticas disponibilizados com o objetivo de promover a aprendizagem e o sucesso de **todos os alunos**. Não dependem da identificação específicas de intervenção, sendo medidas generalizadas a **todos os alunos**,

São as respostas que a escola mobiliza para **TODOS** os alunos, e não apenas para os que evidenciam maiores dificuldades, com o objetivo de promover a participação e a melhoria das aprendizagens.

A mobilização de medidas universais **não implica** a elaboração do Relatório Técnico-Pedagógico (RTP), pela equipa multidisciplinar.

As **medidas universais** (artigo 8º) correspondem às respostas educativas que a escola tem disponíveis para todos os alunos, com o objetivo de promover a participação e a melhoria das aprendizagens.

- Diferenciação Pedagógica;
- Acomodações Curriculares;
- O enriquecimento curricular;
- A promoção do comportamento pró-social;
- A intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos.

Foi criado pela EMAEI, um documento próprio, Plano Individual de Medidas Universais (anexo), para registo estruturação, monitorização e avaliação das medidas universais, que deve ser anexado ao pedido de avaliação pela EMAEI, juntamente com o formulário dirigido ao diretor (anexo).

Diferenciação Pedagógica: <https://www.youtube.com/watch?v=l3eyKt0XMRs&t=50s>

### **MEDIDAS SELETIVAS**

Estas medidas incluem práticas ou serviços dirigidos a alunos em situação de risco acrescido de insucesso escolar ou que evidenciam necessidades de suporte complementar, que não foram supridas pela aplicação de medidas universais.

A mobilização de medidas seletivas implica a elaboração do RTP, pela equipa multidisciplinar no prazo de máximo de 30 dias úteis após a deliberação da equipa multidisciplinar. Este documento é submetido à aprovação dos pais e datado e assinado por estes e pelo aluno, se possível. Posteriormente deverá ser homologado pelo diretor, ouvido o Conselho Pedagógico.

A monitorização e avaliação da eficácia destas medidas é realizada pelos responsáveis da sua implementação, conforme o previsto no RTP.

- a) Os percursos curriculares diferenciados;
- b) As adaptações curriculares não significativas;
- c) O apoio psicopedagógico;
- d) A antecipação e o reforço das aprendizagens;
- e) O apoio tutorial.

### **MEDIDAS ADICIONAIS**

As medidas adicionais têm como objetivo colmatar dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem que exigem recursos especializados de apoio à aprendizagem e à inclusão, devendo ser explicitadas no RTP.

A mobilização destas medidas só deve ser efetuada após a demonstração, fundamentada no RTP, da insuficiência das medidas universais e seletivas.

Para os alunos que sejam propostas as medidas adicionais poderão ser mobilizadas, cumulativamente, medidas dos três níveis apresentados, ou ainda outras medidas de forma temporária.

- a) A frequência do ano de escolaridade por disciplinas,
- b) As adaptações curriculares significativas.
- c) O plano Individual de transição
- d) O desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado
- e) O desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social
- f) A atribuição de produtos de apoio

Sempre que sejam propostas adaptações curriculares significativas, ou seja, as que têm impacto nas competências e nas aprendizagens a desenvolver no quadro dos documentos curriculares em vigor, implicando a introdução de outras substitutivas, deve ser elaborado um Programa Educativo Individual (PEI). Quando sejam aplicadas as medidas desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado e desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social deverá ser garantida uma resposta que complemente o trabalho realizado em sala de aula, no **centro de apoio à aprendizagem**, nas várias valências, com enfoque no Centro de Aprendizagens Especializadas (CAE), onde as docentes de educação especial acompanham individualmente os alunos.

A monitorização e avaliação da eficácia da aplicação destas medidas (anexo) é realizada pelos responsáveis pela sua implementação, de acordo com o definido no relatório técnico-pedagógico e deve constar no PIA do aluno.

**DISTINÇÃO ENTRE AC, ACNS, ACS**

AC Acomodações Curriculares	ACNS Adaptações Curriculares Não Significativas	ACS Adaptações Curriculares Significativas
<p><b>Permitem acesso ao currículo</b> Visam fornecer respostas educativas para <u>todas/os as/os alunas/os</u>, incluindo os que necessitam de medidas seletivas ou adicionais, para promover a participação e a melhoria das aprendizagens</p>	<p><b>Não comprometem as aprendizagens previstas nos documentos curriculares</b> Visam colmatar as necessidades de suporte à aprendizagem não supridas pela aplicação de medidas universais</p>	<p><b>Têm impacto nas aprendizagens previstas nos documentos curriculares</b> Visam colmatar <u>dificuldades acentuadas e persistentes</u> ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem</p>
----- (EI 2) -----	<p><b>Elaboração de um Relatório Técnico Pedagógico (RTP)</b></p>	<p><b>Elaboração de um Programa Educativo Individual (PEI) que acompanha o RTP</b></p>
<div style="display: flex; flex-wrap: wrap;"> <div style="width: 50%; padding: 5px; border: 1px solid black; border-radius: 10px; margin-bottom: 5px;"> <p><b>1.</b> Diversificação e combinação de vários métodos e estratégias de ensino</p> </div> <div style="width: 50%; padding: 5px; border: 1px solid black; border-radius: 10px; margin-bottom: 5px;"> <p><b>2.</b> Uso de diferentes instrumentos de avaliação</p> </div> <div style="width: 50%; padding: 5px; border: 1px solid black; border-radius: 10px; margin-bottom: 5px;"> <p><b>3.</b> Adaptação de materiais e recursos educativos</p> </div> <div style="width: 50%; padding: 5px; border: 1px solid black; border-radius: 10px;"> <p><b>4.</b> Remoção de barreiras na organização do espaço e do equipamento</p> </div> </div>	<div style="padding: 5px; border: 1px solid black; border-radius: 10px; margin-bottom: 5px;"> <p><b>1.</b> Adaptações ao nível dos objetivos e conteúdos através da alteração na sua priorização ou sequenciação</p> </div> <div style="padding: 5px; border: 1px solid black; border-radius: 10px;"> <p><b>2.</b> Introdução de objetivos específicos de nível intermédio que permitam atingir os objetivos globais e as aprendizagens essenciais</p> </div>	<div style="padding: 5px; border: 1px solid black; border-radius: 10px; margin-bottom: 5px;"> <p><b>1.</b> Introdução de Outras aprendizagens substitutivas</p> </div> <div style="padding: 5px; border: 1px solid black; border-radius: 10px;"> <p><b>2.</b> Estabelecimento de objetivos globais ao nível dos conhecimentos a adquirir e das competências a desenvolver para potenciar a autonomia, o desenvolvimento pessoal e o relacionamento interpessoal</p> </div>
<b>Medida universal</b>	<b>Medida seletiva</b>	<b>Medida adicional</b>

(DECRETO-LEI N°54/2018)

Figura 9: Diferença entre acomodações curriculares, adaptações curriculares não significativas e adaptações curriculares significativas

### 5.2.2. PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO DA NECESSIDADE DE MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO

A identificação da necessidade de mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão deve ser apresentada ao diretor do agrupamento de escolas, devidamente fundamentada, por iniciativa dos docentes, técnicos de outros serviços que intervêm com o aluno, pais ou outros.

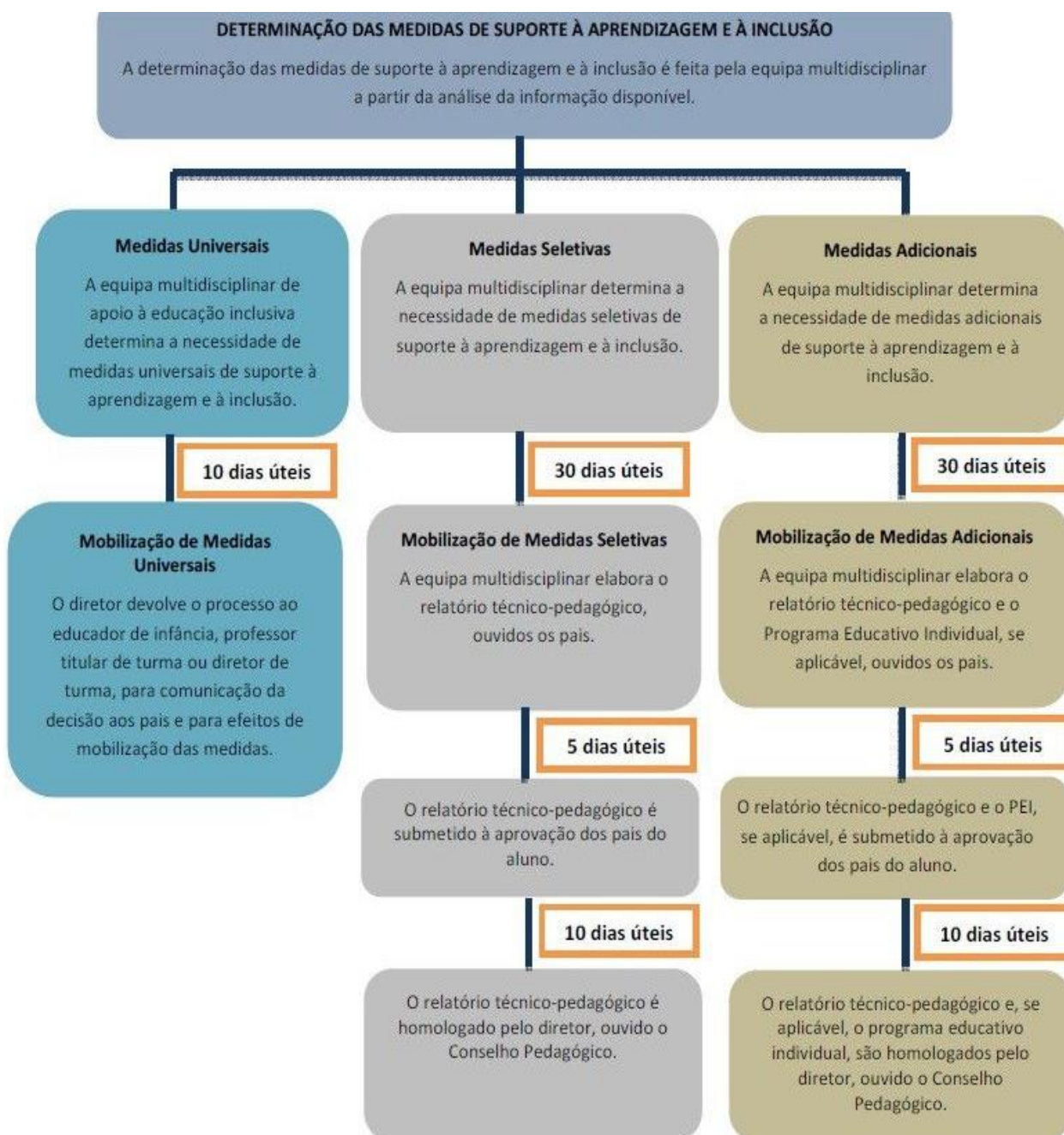


Figura 10: Processo de identificação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

A **determinação das medidas universais** são da responsabilidade do professor titular de turma/titular da disciplina.

O docente deve planificar a(s) aula(s) de modo a eliminar as barreiras ao processo de ensino aprendizagem e potenciar as oportunidades de aprendizagem de todos e de cada um dos alunos. Para tal, deve recorrer a diversas opções de envolvimento dos alunos, de apresentação da informação e de expressão das aprendizagens para permitir o acesso e a aprendizagem de todos os alunos. Isto implica uma planificação intencional e estratégica,

com recurso a metodologias e estratégias de ensino, materiais e formas de avaliação flexíveis, suportada no conhecimento dos alunos.

Os alunos para quem foram mobilizadas, repetida e sistematicamente, estratégias do âmbito das medidas universais e/ou outros recursos/apoios e, ainda assim, se revelaram insuficientes, porque se verifica um grande desfasamento em relação à aquisição de competências previstas nas Aprendizagens Essenciais, taxa elevada de insucesso ou, eventualmente risco de uma futura retenção, devem ser identificados ao diretor. Este, toma conhecimento de uma nova situação de risco, e envia para a equipa multidisciplinar, para que seja elaborado um relatório técnico-pedagógico. A identificação de alunos para a EMAEI deve ocorrer apenas quando o docente já esgotou todas as estratégias e recursos e, mesmo assim, considera que o aluno necessita de medidas e suporte suplementares para aprender e progredir na aprendizagem. Para tal, deve recolher evidências sobre a eficácia das estratégias e medidas implementadas e sobre os produtos da aprendizagem dos alunos.

**As evidências que poderão fundamentar a apresentação do caso ao diretor/EMAEI:**

- registos de avaliação sumativa;
- trabalhos do aluno, testes, desenhos, registos áudio (por exemplo, de leituras);
- registo de assiduidade;
- relatório do educador/titular/diretor de turma;
- registo de ocorrências (pelo docente, assistente operacional ou outro);
- relatório médico ou de técnicos especializados;
- plano individual de medidas universais (com a respetiva avaliação);
- outros considerados pertinentes.

O processo (formulário + evidências) dá entrada nos serviços e é assinado pela pessoa responsável pela identificação (usualmente pelo educador/titular/diretor de turma, mas poderá ser também por iniciativa dos pais/EE ou dos serviços de intervenção precoce ou outros docentes/técnicos).

A EMAEI criou o formulário (anexo) para a identificação da necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, que deve ser dirigido ao diretor, que posteriormente o remete para a coordenadora da EMAEI. Este documento é preenchido apenas quando as medidas universais foram plenamente implementadas e esgotadas.

A EMAEI procede à análise da informação disponível, ouve os pais, o aluno e sempre que necessário solicita a colaboração de outros profissionais que possam contribuir para um melhor conhecimento do aluno. O processo de avaliação da necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão deve contemplar dados relativos aos contextos e às singularidades do aluno.

O formulário com a deliberação da necessidade das medidas a aplicar é devolvido ao DT ou PTT.

A definição e operacionalização das medidas deve ter em consideração os recursos humanos e organizacionais disponíveis no AEVA.

Nas situações em que a equipa multidisciplinar conclui pela necessidade de medidas seletivas ou adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, no prazo máximo de 30 dias úteis, deverá elaborar o relatório técnico-pedagógico e, apenas quando o aluno precisa de adaptações curriculares significativas, o programa educativo individual (PEI).

O RTP é submetido à aprovação dos pais, datado e assinado por estes e, sempre que possível, pelo aluno. Somente após este procedimento é homologado pelo diretor, ouvido o Conselho Pedagógico.

**O coordenador da implementação das medidas previstas no RTP é o educador de infância, professor titular de turma ou diretor de turma, consoante o caso.**

### 5.2.3. AVALIAÇÃO, PROGRESSÃO E CERTIFICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

#### AVALIAÇÃO

As **Adaptações ao Processo de Avaliação (APA)** usadas no processo de ensino e aprendizagem permitem que haja equidade, porquanto devem ter por base as características de cada aluno em particular. Assim, um aluno com uma necessidade específica, pode não precisar da mobilização de muitas estratégias no âmbito das medidas multinível, e somente de uma adaptação nos instrumentos de avaliação.

As APA são um direito de todos os alunos (artigo 28º), competindo ao PTT/DT/CT a decisão sobre as adaptações ao processo de avaliação a aplicar depois de deliberadas em sede da EMAEI.

As adaptações ao processo de avaliação interna são, no ensino básico, da competência da escola, devendo ser fundamentadas e constar do processo individual do aluno (PIA), devendo, também, constar nas atas do Conselho de Docentes (CD) ou CT.

**Para que as adaptações possam constituir fatores de equidade, importa ter presente que:**

- a) Os alunos devem ser ouvidos sobre a identificação das adaptações a introduzir no processo de avaliação;
- b) As adaptações ao processo de avaliação devem ter por base as características de cada aluno em particular;
- c) As adaptações no processo de avaliação têm como finalidade possibilitar que o aluno evidencie a aquisição de conhecimentos, capacidades e atitudes e competências técnicas quando aplicável;
- d) As adaptações usadas no processo de avaliação sumativa devem ser coerentes com as usadas no processo de ensino e de aprendizagem;
- e) Uma nova adaptação não deve ser introduzida durante o processo de avaliação sem que o aluno já se encontre familiarizado com a mesma;
- f) A necessidade de adaptações ao processo de avaliação é, em norma, transversal às diferentes disciplinas.

**Constituem adaptações ao processo de avaliação (artigo 28º):**

- a) Diversidade dos instrumentos de recolha de informação, tais como, inquéritos, entrevistas, registos vídeo ou áudio;
- b) Os enunciados em formatos acessíveis, nomeadamente braille, tabelas e mapas em relevo, Daisy, digital;
- c) A interpretação em LGP;
- d) A utilização de produtos de apoio, como o computador;
- e) O tempo suplementar para realização da prova;
- f) A transcrição das respostas;
- g) A leitura dos enunciados;
- h) A utilização de sala separada;
- i) As pausas vigiadas;
- j) O código de identificação de cores nos enunciados.

**Quanto à avaliação externa, no ensino básico,** são da competência da escola, devendo ser fundamentadas, constar do processo do aluno e ser comunicadas ao Júri Nacional de Exames (JNE).

**No ensino secundário,** é da competência da escola decidir fundamentadamente e comunicar ao JNE as seguintes adaptações ao processo de **avaliação externa:**

- a) A utilização de produtos de apoio;
- b) A saída da sala durante a realização da prova/ exame;
- c) A adaptação do espaço ou do material;
- d) A presença de intérprete de língua gestual portuguesa;
- e) A consulta de dicionário de língua portuguesa;
- f) A realização de provas adaptadas.



No ensino secundário, a escola pode requerer autorização ao JNE para realizar as seguintes adaptações ao processo de **avaliação externa**:

- a) A realização de exame de português língua segunda (PL2);
- b) O acompanhamento por um docente;
- c) A utilização de instrumentos de apoio à aplicação de critérios de classificação de provas, para alunos com dislexia, conforme previsto no Regulamento das provas de avaliação externa;
- d) A utilização de tempo suplementar.

### PROGRESSÃO

Em conformidade com o disposto no artigo 29º (Decreto-Lei nº 54, de 6 de julho) a *progressão dos alunos abrangidos por medidas universais e seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão realiza-se nos termos definidos na lei. A progressão dos alunos abrangidos por medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão realiza-se nos termos definidos no relatório técnico-pedagógico e no programa educativo individual.*

### CERTIFICAÇÃO

No final do seu percurso escolar, todos os alunos têm direito à emissão de certificado e diploma de conclusão da escolaridade obrigatória.

Sempre que aplicável com a identificação do nível de qualificação de acordo com o Quadro Nacional de Qualificações e do nível que lhe corresponde no Quadro Europeu de Qualificações.

No caso dos alunos que seguiram o percurso escolar com **adaptações curriculares significativas**, do certificado deve constar:

- O ciclo ou nível de ensino concluído;
- A informação curricular relevante do programa educativo individual;
- As áreas e as experiências desenvolvidas ao longo da implementação do plano individual de transição (PIT).

### 5.3. RELATÓRIO TÉCNICO-PEDAGÓGICO

É o documento que sustenta a tomada de decisões relativamente à necessidade de mobilização de medidas **seletivas** e / ou **adicionais** de suporte à aprendizagem e à inclusão.

A elaboração deste relatório é da responsabilidade da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, que faz uma análise das evidências recolhidas e ouve os pais e outros elementos da escola ou da comunidade que possam contribuir para um melhor conhecimento do aluno.

Como o RTP fundamenta e define a intervenção e as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão a implementar é essencial que seja assente em evidências.

Este documento acompanha a criança ou o aluno em caso de mudança de escola.

Elementos a incluir no RTP
Identificação dos fatores que facilitam e que dificultam o progresso e o desenvolvimento das aprendizagens do aluno, nomeadamente, fatores da escola, do contexto e individuais do aluno.
Identificação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão a mobilizar.
Operacionalização de cada medida, incluindo objetivos, metas e indicadores de resultados.
Identificação do(s) responsável(eis) pela implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e do respetivo coordenador.
Procedimentos de avaliação da eficácia de cada medida de suporte à aprendizagem e à inclusão.
Momentos intercalares de avaliação da eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (quando propostas).
Procedimentos de articulação com os recursos específicos de apoio à inclusão definidos no artigo 11º.
Concordância expressa dos pais.

#### 5.4. PROGRAMA EDUCATIVO INDIVIDUAL (PEI)

Este documento é essencial para a operacionalização das adaptações curriculares significativas. A sua elaboração deve considerar as competências e as aprendizagens a desenvolver pelos alunos, a identificação das estratégias de ensino e as adaptações a efetuar no processo de avaliação, bem como outros dados importantes para a implementação das medidas.

O PEI contém a identificação e a operacionalização das adaptações curriculares significativas e integra as competências e as aprendizagens a desenvolver pelos alunos, a identificação das estratégias de ensino e das adaptações a efetuar no processo de avaliação.

O PEI deve conter os seguintes elementos:

- a) O total de horas letivas do aluno, de acordo com o respetivo nível de educação ou de ensino;
- b) Os produtos de apoio, sempre que sejam adequados e necessários para o acesso e participação no currículo;
- c) As estratégias para a transição entre ciclos e níveis de educação e ensino, quando aplicável.

Uma das competências da equipa multidisciplinar é a elaboração do RTP que fundamenta a mobilização de medidas seletivas e/ou adicionais. Neste processo, a equipa multidisciplinar deve ouvir os pais assim como solicitar a colaboração de outros elementos da escola ou da comunidade, que possam contribuir para um melhor conhecimento do aluno e dos contextos. A referida equipa deve concluir o RTP num prazo máximo de 30 dias úteis após a identificação das necessidades educativas.

Da mesma forma, cabe à equipa multidisciplinar elaborar o PEI e o PIT, cumprindo os prazos definidos na legislação.

#### 5.5. PLANO INDIVIDUAL DE TRANSIÇÃO (PIT)

O **Plano individual de transição** é concebido três anos antes da idade limite da escolaridade obrigatória, para cada jovem que frequenta a escolaridade com adaptações significativas, desenhado de acordo com os interesses, competências e expectativas do aluno e da sua família, com vista a facilitar a transição para a vida pós-escolar e que complementa o programa educativo individual.

Sempre que o aluno tenha um PEI deve este ser complementado por um PIT, destinado a promover a transição para a vida pós-escolar e, sempre que possível, para o exercício de uma atividade profissional.

O PIT deve orientar-se pelos princípios da educabilidade universal, da equidade, da inclusão, da flexibilidade e da autodeterminação.

#### 5.6. PLANO DE SAÚDE INDIVIDUAL (PSI)

As Necessidades de Saúde Especiais (NSE) são aquelas que resultam dos problemas de saúde física e mental que tenham impacto na funcionalidade, produzam limitações acentuadas em qualquer órgão ou sistema, impliquem irregularidade na frequência escolar e possam comprometer o processo de aprendizagem.

O PSI é o plano concebido pela equipa de saúde escolar, no âmbito do Programa Nacional de Saúde Escolar (PNSE), para cada criança ou jovem com NSE, que integra os resultados da avaliação das condições de saúde na funcionalidade e identifica as medidas de saúde a implementar, visando melhorar o processo de aprendizagem.

O programa educativo individual e o plano de saúde individual são complementares no caso de crianças com necessidades de saúde especiais, devendo ser garantida a necessária coerência, articulação e comunicação entre ambos.

No AEVA o PSI é elaborado para alunos com as seguintes problemáticas:

- Diabetes
- Epilepsia
- Doença oncológica
- Alergias alimentares graves
- Outras que se considerem elegíveis

A enfermeira da Equipa local da Saúde Escolar acompanha todos os alunos e famílias das situações reportadas pela EMAEI, reunindo com a coordenadora sempre que necessário. Também é convocada para as reuniões da EMAEI sempre que se considerar necessário.

## 6. PROCESSOS DE MONITORIZAÇÃO DE MEDIDAS

O acompanhamento, monitorização e avaliação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão será efetuado no final de cada período pela EMAEI, compilando no relatório a análise de todos os apoios aplicados no AEVA.

Neste processo de análise para completar a monitorização periódica são instrumentos de informação os seguintes documentos:

- Atas de Conselho de Docentes e Conselho de Turma;
- Pautas de avaliação;
- Dados do Apoio Tutorial Específico, fornecidos pelas professoras tutoras;
- Análise dos resultados dos alunos de PLNM;
- Documentos de registo de observação;
- Suportes de vídeo e áudio;
- Verificação de sumários dos professores que apoiam alunos/pequenos grupos.

As medidas implementadas pelos docentes durante o ano são avaliadas e monitorizadas por:

- a) Em primeiro lugar, continuamente pelo **próprio docente**, verificando a eficácia das mesmas e procedendo aos ajustes que considerar necessários;
- b) Pelo diretor de turma/educador/professor titular do 1º ciclo, numa lógica de período, registando em documento próprio todas as medidas, estratégias e recursos mobilizados e que fará parte do Plano de Turma/Grupo;
- c) Pelo conselho de docentes/turma, numa lógica de período. O grupo de docentes avalia os resultados e decide acerca dos ajustes a aplicar, se o caso assim o exigir.

Os documentos de registo são:

- a ata de conselho de turma/docentes;
- o modelo de avaliação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e a devolver à EMAEI, para monitorização periódica.

Para os alunos que, no âmbito das medidas universais, o conselho de turma/docentes considera terem sido mobilizadas várias estratégias/recursos de promoção do sucesso e que seja importante informar o encarregado de educação da situação, deverá ser registado a parte do texto da ata relativo ao aluno, no espaço destinado a Informação complementar, abaixo das avaliações.

Pelos coordenadores de diretores de turma/departamento do pré-escolar e do 1º ciclo, equipa multidisciplinar e

equipa de autoavaliação, no final de cada período, recorrendo a: pautas, atas e grelhas de registo de suportes à aprendizagem e inclusão, modelo individual de avaliação da eficácia das medidas (alunos com medidas seletivas e/ou adicionais).

Para que a equipa multidisciplinar possa acompanhar e monitorizar a aplicação das medidas tem também de encontrar formas de regular o seu próprio trabalho. Um processo de monitorização obriga à existência de instrumentos e de mecanismos facilitadores que sistematicamente compilem informação relevante para a tomada de decisões.

É importante que a equipa multidisciplinar pondere sobre a sua intervenção numa perspetiva de autoavaliação e sobre todo o processo de implementação das medidas de suporte à aprendizagem que são elencadas para cada aluno.

## 7. MONITORIZAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO AEVA

Para o AEVA, a inclusão é um desígnio de que todos os seus atores educativos devem comungar, com o propósito de conjugarem esforços e articularem dinâmicas que permitam assumir um verdadeiro ambiente de aprendizagem inclusiva.

Para se conseguir concretizar este desígnio é necessário implementar um sistema de monitorização sistemática, no sentido de apurar o horizonte a seguir, adequados ao perfil de cada um dos nossos alunos, para que possamos afirmar, sem dúvidas que a inclusão exista.

O modelo a implementar de monitorização tem como base o relatório final “Desenho de um sistema de monitorização da implementação do regime jurídico da educação inclusiva em Portugal”, que foi analisado pela EMAEI e pela equipa da Avaliação Interna do AEVA, para uma primeira abordagem e que promoveu uma adaptação ao nosso contexto.

Pelo que a ação no ano letivo 2023-2024 se concentrará nos Standards 1, 2 e 5, na implementação e consolidação dos indicadores entre 1 a 4 e 9, correspondendo às prioridades apuradas pela monitorização da Equipa de Avaliação Interna, no final do ano letivo 2022-2023.

STANDARDS	DESCRIPTORIOS/AFIRMAÇÕES DO STANDARD	INDICADORES
<b>Standard 1</b> Os valores e princípios inclusivos são partilhados e aceites por todos.	Os valores e princípios inclusivos são partilhados e aceites por todos: decisores, comunidade escolar, famílias e sociedade portuguesa.	<b>Indicador 1:</b> Existem mecanismos para informar todos os envolvidos sobre os valores e princípios da educação inclusiva. <b>Indicador 2:</b> A educação inclusiva e a qualidade da educação são entendidas por todos como estando interrelacionados.
<b>Standard 2</b> Os recursos necessários estão disponíveis e acessíveis para apoiar a educação inclusiva.	Os recursos financeiros, físicos, humanos e técnicos são mobilizados e encontram-se disponíveis e acessíveis para apoiar a educação inclusiva, para que todos participem na aprendizagem e sejam parte da comunidade educativa.	<b>Indicador 3:</b> Os recursos necessários são disponibilizados e aplicados para apoiar a educação inclusiva. <b>Indicador 4:</b> A oferta e a disponibilidade de recursos são permanentemente revistas.
<b>Standard 3</b> As escolas estão organizadas para apoiar cada aluno da forma mais adequada.	Todos os tipos de apoio necessários estão disponíveis para apoiar as escolas e os alunos, de forma eficaz.	<b>Indicador 5:</b> O apoio às escolas e alunos é fornecido, garantido e monitorizado. <b>Indicador 6:</b> O envolvimento da escola e a gestão dos apoios está assegurada.
<b>Standard 4</b> As vozes dos alunos e das famílias são respeitadas e consideradas.	Os alunos e as famílias são totalmente envolvidos em todo o processo educativo.	<b>Indicador 7:</b> Mecanismos legais e operacionais estão em vigor, garantindo o envolvimento total dos alunos e das suas famílias. <b>Indicador 8:</b> Mecanismos claros para resolver conflitos ou discrepâncias.

<p>Standard 5 A formação e o desenvolvimento profissional</p>	<p>A educação inclusiva faz parte da formação inicial, bem como são proporcionadas oportunidades de desenvolvimento profissional eficazes e acessíveis para todos os profissionais envolvidos na educação.</p>	<p><b>Indicador 9:</b> Está assegurada a oferta de formação contínua/desenvolvimento profissional, no que diz respeito à inclusão. <b>Indicador 10:</b> Líderes escolares promovem oportunidades de desenvolvimento profissional em educação inclusiva.</p>
<p><b>Standard 6</b> Sucesso e certificação.</p>	<p>O sistema educativo promove e garante a igualdade de oportunidades para todos os alunos, permitindo-lhes adquirir um nível de educação e formação que permite uma plena inclusão social.</p>	<p><b>Indicador 11:</b> Existem mecanismos legais e operacionais para garantir o sucesso de todos os alunos.</p>

Figura 12: Resumo de standard e indicadores de monitorização

### 7.1. ACOMPANHAMENTO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

Numa segunda fase, com base na análise dos indicadores de cada um dos Standards, foram pré definidos aqueles que se adaptavam à realidade do AEVA e a Equipa de Avaliação Interna elaborou um inquérito para docentes, no sentido de recolher mais dados, que contribuam para avaliar o nível de implementação e a eficácia das condições de aprendizagem inclusiva no AEVA.

O acompanhamento, monitorização e avaliação das medidas de apoio à aprendizagem e inclusão é, trimestralmente, formalizado no documento de avaliação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, por parte da EMAEI.

As evidências recolhidas em contexto avaliativo fundamentam e justificam a adoção e o reajustamento de medidas e estratégias pedagógicas, bem como de medidas de suporte à aprendizagem e à participação.

Decorrente da análise dos dados dos questionários aplicados à comunidade educativa a Equipa de Avaliação Interna indicou um conjunto de recomendações que sustentam as nossas prioridades imediatas.

- ✓ Promover maior número de **sessões de formação** sobre Educação Inclusiva no AEVA.
- ✓ Elaborar um **panfleto** para ser divulgado no Jornal Vernária, nas reuniões dos DT/PT com os EE.
- ✓ Organizar **turmas reduzidas**, de acordo com os normativos legais.
- ✓ Recomendar à comunidade educativa a consulta do **separador da EMAEI da página do AEVA**, pois nela podem encontrar documentos orientadores e de suporte, bem como vídeos explicativos sobre a temática da educação inclusiva.
- ✓ **Gestão dos recursos humanos** disponíveis para apoiar alunos com necessidade de acompanhamento individual, dentro e fora da sala de aula, não sendo este apoio exclusivo dos docentes do grupo de educação especial.
- ✓ Face aos dados apurados nos questionários aplicados aos EE, recomenda-se que a EMAEI elabore um **panfleto** e promova reuniões de esclarecimento aos EE, por forma a aumentar o nível de conhecimentos dos apoios e recursos existentes no AEVA.
- ✓ O papel dos **diretores de turma e professores titulares** assume, também, uma importância na transmissão de informação e recolha de dúvidas dos encarregados de educação, que depois devem remeter à EMAEI.
- ✓ Da análise dos questionários aplicados aos alunos infere-se que para se conseguir motivar os alunos será importante que a escola continue a **diversificar as estratégias pedagógicas** e envolva ainda mais os **alunos nas tomadas de decisões**, ouvir as suas opiniões, auscultar as suas preocupações e promover uma maior articulação entre família e escola, para que exista um acompanhamento efetivo em casa do tempo de estudo, uma vez que 15,4% dos alunos que responderam ao inquérito afirmaram que não têm apoio familiar (tabela 35 do relatório da equipa de avaliação interna).
- ✓ Será vital **reforçar o Serviço de Psicologia e Orientação** para conseguir apoiar os alunos nas suas preocupações e aumentar os níveis de interesse e motivação pela escola.

**7.2. INDICADORES PRIORITÁRIOS**

De forma a garantir que todos os alunos tenham acesso às MSAI de acordo com as suas especificidades, potencialidades e necessidades importa encontrar as respostas mais adequadas para o seu sucesso educativo, portanto, faz sentido que o acompanhamento seja contínuo e sistemático numa articulação transversal entre EMAEI e diretores de turma/professores titulares de turma.

STANDARD	INDICADORES	MONITORIZAÇÃO
<p><b>Standard 1</b> Os valores e princípios inclusivos são partilhados e aceites por todos. As medidas <b>universais</b> de suporte à aprendizagem e à inclusão implementadas permitem a eliminação de barreiras à aprendizagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Número de alunos sinalizados com MSAI</li> <li>• Resultados da avaliação formativa</li> <li>• Resultados da avaliação sumativa</li> <li>• Resultados de desempenho, através da monitorização intermédia e final da EMAEI</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Grelhas de registo das MSAI</li> <li>• Atas de CD/CT</li> <li>• Pautas de avaliação</li> <li>• Provas de Aferição - RIPA</li> <li>• Relatórios de monitorização da EMAEI</li> <li>• Resultados das Finais de Ciclo</li> <li>• Resultados de Provas de equivalência à frequência</li> <li>• Resultados de Exames</li> </ul>
<p><b>Standard 2</b> Os recursos necessários estão disponíveis e acessíveis para apoiar a educação inclusiva. As medidas <b>seletivas</b> e/ou <b>adicionais</b> de suporte à aprendizagem e à inclusão implementadas encontram-se adequadas e de acordo com as necessidades do aluno.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Percentagem de alunos com medidas seletivas que transitam de ano</li> <li>• Percentagem de alunos com medidas adicionais que transitam de ano</li> <li>• Os indicadores de resultados, previstos no RTP e/ou PEI de cada aluno, são alcançados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registos de recolha de informação utilizados pelos docentes do CT, para monitorização e avaliação das aprendizagens;</li> <li>• Documento de avaliação das MSAI;</li> <li>• Ata de Conselho de Docentes de Avaliação/Conselho de Turma;</li> <li>• Resultados do desempenho do aluno, trimestralmente;</li> <li>• Atas e relatórios da EMAEI.</li> </ul>
<p><b>Standard 5</b> A formação e o desenvolvimento profissional. As sessões de formação realizadas junto da comunidade contribuem para a apropriação do conceito da Educação Inclusiva.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de sessões realizadas por ano letivo</li> <li>• Nº de participantes (docentes, EE, outros elementos)</li> <li>• Sessões realizadas por parceiros do AEVA.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Folhas de presenças</li> <li>• Questionários/formulários digitais</li> <li>• Solicitações de formação</li> <li>• Inscrições em formação do Centro de Formação Sá de Miranda</li> </ul>

Figura 13: Indicadores prioritários do AEVA

No final de cada período, a EMAEI faz a análise transversal dos resultados obtidos pelos alunos, nomeadamente dos alunos que usufruem de:

- Apoio PLNM
- Apoio Tutorial Específico
- Tutoria individual
- Medidas seletivas
- Medidas adicionais
- Apoio educativo no 1º ciclo

Mediante os resultados por turma, procede-se a uma redistribuição, sempre que possível, dos recursos/apoios para que estes sejam direcionados para os alunos com maiores necessidades. O conteúdo das atas de CD e CT é primordial para este apuramento de dados, assim como os contactos informais permanentes entre EMAEI e DT/PTT.

A EMAEI analisa, sistematicamente, situações individuais de alunos que beneficiam de medidas seletivas e adicionais, e que apresentam problemas de acompanhamento das aprendizagens, procedendo às propostas de apoios direcionados para estas situações.

### 8. DIMENSÕES DA DIVERSIDADE NO AEVA

A EMAEI monitoriza no final de cada período os alunos de cada turma, por nível de ensino que beneficiam de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (MSAI). Assim, torna-se fundamental o mapeamento das várias dimensões que completam a identidade do AEVA.

Assim, os dados do início do ano letivo 2023-2024 indicam que no Ensino Pré-escolar apenas há 1 criança a beneficiar de RTP, com medidas seletivas, no grupo A, da EB de Rossas.

O nº de alunos que usufruem de MSAI foi atualizado no final do ano letivo 2022-2023 e mostra-nos uma concentração de medidas implementadas no 3º ciclo.

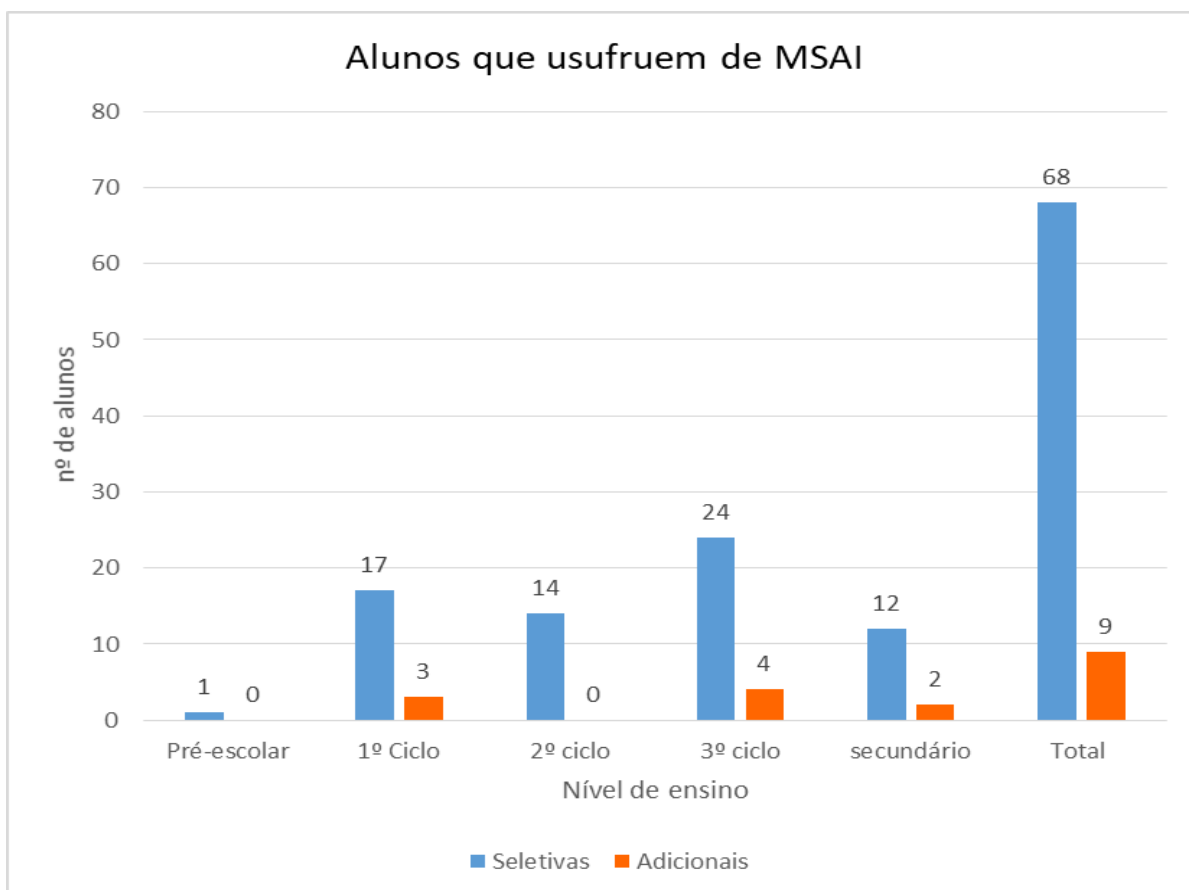


Gráfico 1 – Distribuição dos alunos com medidas seletivas e/ou adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão

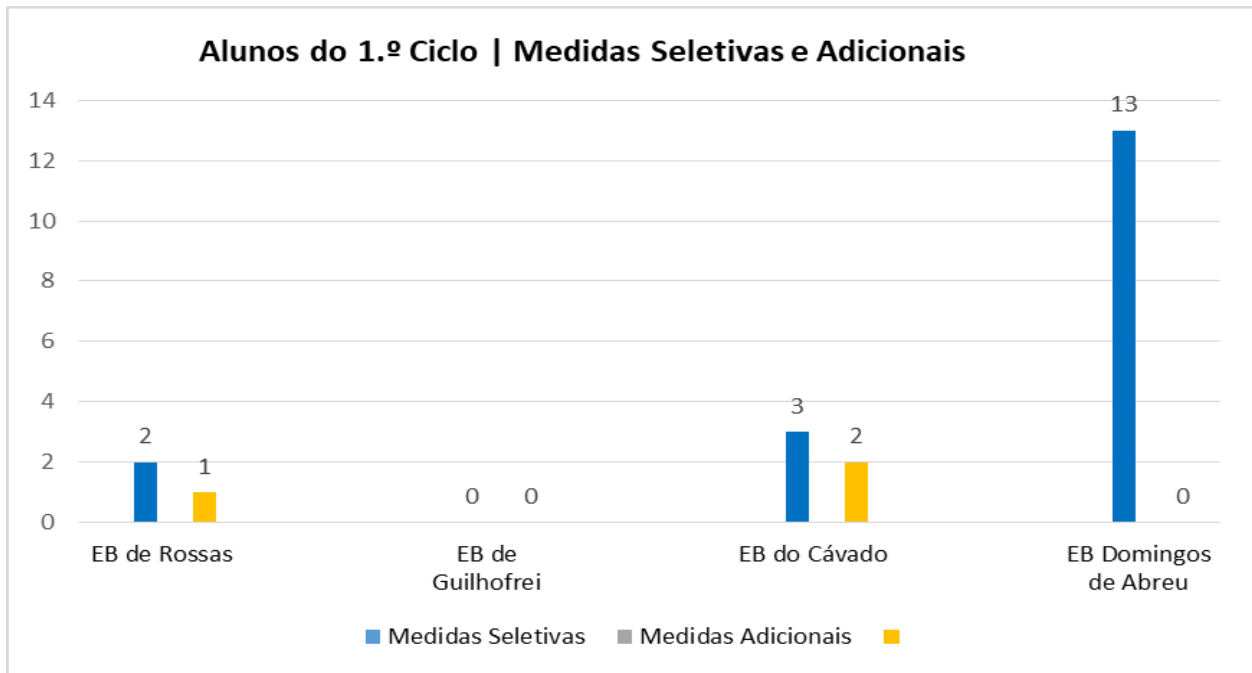


Gráfico 2 – Distribuição dos alunos com medidas seletivas e/ou adicionais nas escolas do 1º ciclo do AEVA

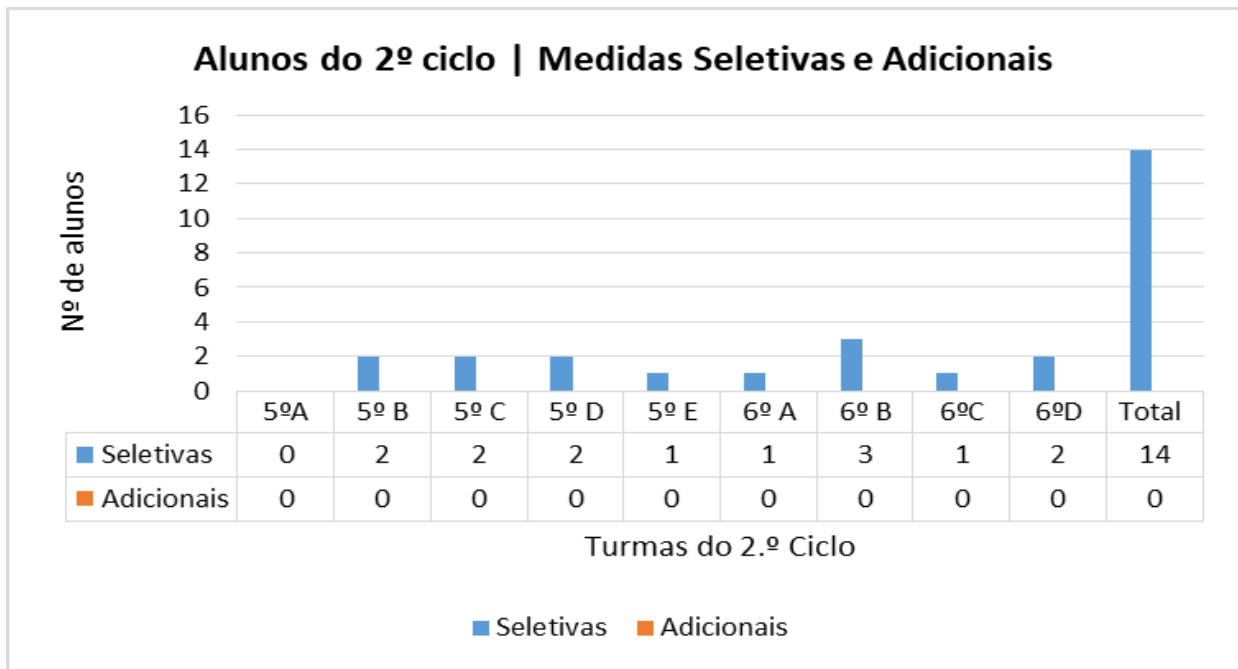
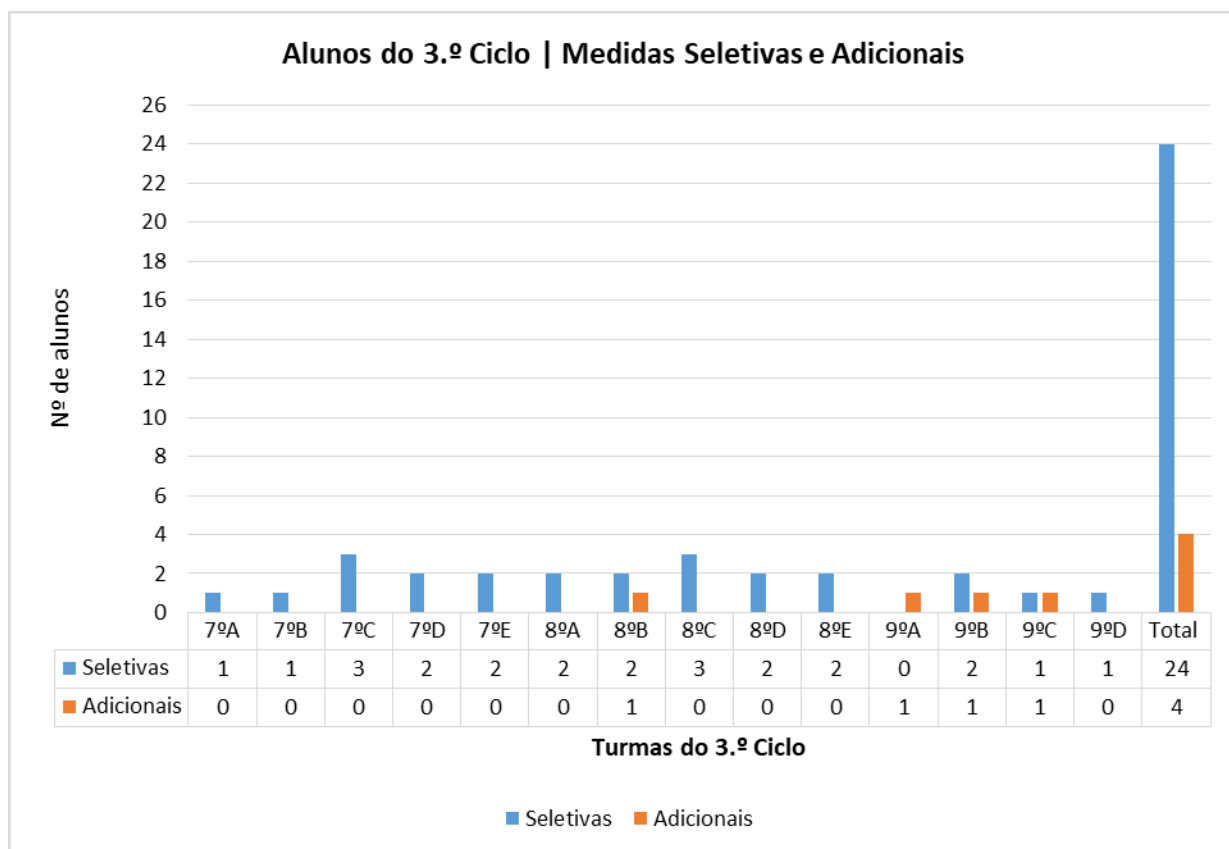
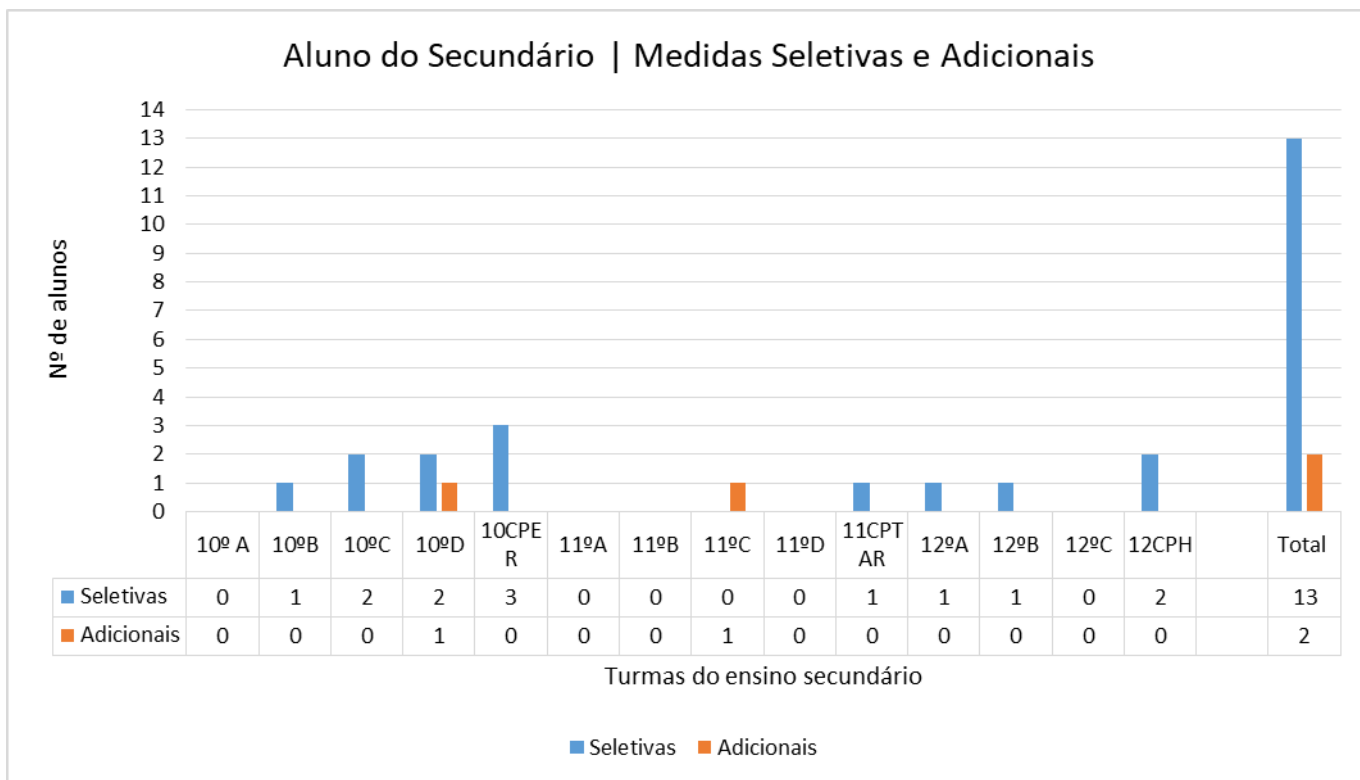


Gráfico 3 – Distribuição dos alunos com medidas seletivas e/ou adicionais nas turmas do 2º ciclo do AEVA





**Gráfico 4** – Distribuição dos alunos com medidas seletivas e/ou adicionais nas turmas do 3º ciclo do AEVA



**Gráfico 5** – Distribuição dos alunos com medidas seletivas e/ou adicionais nas turmas Ensino Secundário do AEVA

Para conhecer a realidade de todo o AEVA importa identificar os alunos que se vão integrando na comunidade, provenientes de todos os continentes. A importância desta identificação está associada à necessidade de garantir a sua integração e conhecer o perfil de cada um, nomeadamente as suas expectativas, necessidades e motivações, no sentido de promover uma integração plena e inclusiva de TODOS.

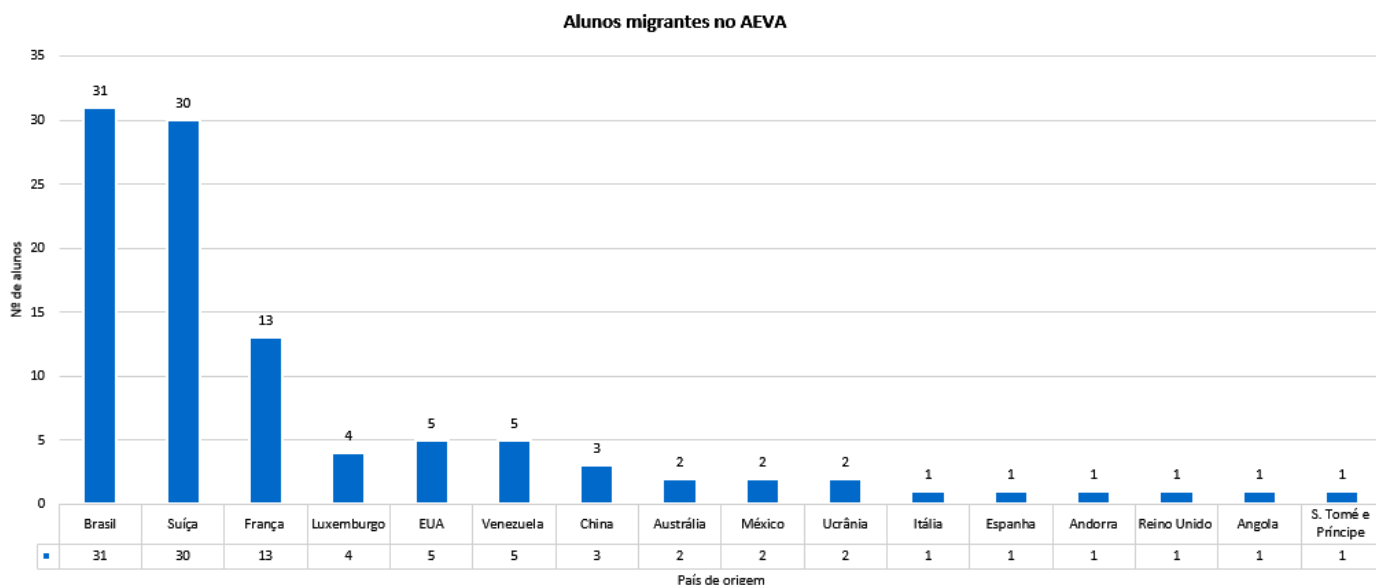


Gráfico 6 – Origem dos alunos migrantes do AEVA

Nível de ensino	Brasil	Europa	EUA	Austrália	México	África	China	Venezuela	Total
Pré-escolar	6	5	0	0	0	0	0	0	11
1.º Ciclo	11	18	1	1	0	2	0	3	36
2.º Ciclo	3	12	2	0	0	0	0	0	17
3.º Ciclo	5	7	0	1	1	0	1	0	15
Secundário	6	11	2	0	1	0	2	2	24
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>53</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>103</b>

Figura 14 – Distribuição dos alunos migrantes por nível de ensino

Os valores apurados durante o período de matrículas para o ano letivo 2023-2024 oferece-nos um mapa de migrantes no AEVA, estando representados todos os continentes, mostrando a multiculturalidade existente no agrupamento.

## Legislação

- Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória) [http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/perfil\\_dos\\_alunos.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf)
- Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto (regulamentação das ofertas educativas do ensino básico)
- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho (estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão,) - [http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/dl\\_54\\_2018.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/dl_54_2018.pdf)
- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho (Currículo Ensino Básico e Secundário) - [http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/AFC/dl\\_55\\_2018\\_afc.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/AFC/dl_55_2018_afc.pdf)
- Despacho Normativo n.º 10-B/2018, de 6 de julho (Estabelece as regras a que deve obedecer a organização do ano letivo) - <https://files.dre.pt/2s/2018/07/129000001/0000200007.pdf>
- Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto (procede à regulamentação dos cursos científico-humanísticos)
- Portaria n.º 235-A/2018, de 23 de agosto (procede à regulamentação dos cursos profissionais de nível secundário de dupla certificação, escolar e profissional) - [https://afc.dge.mec.pt/docs/Legisla%20a7%20a3o/portaria\\_235-A\\_2018\\_23\\_agosto.pdf](https://afc.dge.mec.pt/docs/Legisla%20a7%20a3o/portaria_235-A_2018_23_agosto.pdf)
- Aprendizagens Essenciais:
  - Despacho n.º 6944-A/2018, de 18 de julho,
  - Despacho n.º 8476 -A/2018, de 31 de agosto
  - Despacho n.º 7414/2020, de 17 de julho
  - Despacho n.º 7415/2020, de 17 de julho
- Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho (Define os termos e as condições em que as escolas, no âmbito da autonomia e flexibilidade curricular)
- Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro, (a primeira alteração do Decreto n.º 54/2018, de 6 de julho)
- Declaração de Retificação n.º 47/2019, de 3 de outubro
- Despacho n.º 8553-A/2020, de 4 de setembro (Prevê a possibilidade de aplicação de medidas de apoio educativas aos alunos que, de acordo com as orientações da autoridade de saúde) - <https://files.dre.pt/2s/2020/09/173000002/0000200003.pdf>
- Despacho n.º 6605-A/2021, de 6 de julho (Procede à definição dos referenciais curriculares das várias dimensões do desenvolvimento curricular) - <https://files.dre.pt/2s/2021/07/129000001/0000200003.pdf>
- Decreto-Lei n.º 70/2021, de 3 de agosto (aprova o regime jurídico do ensino individual e do ensino doméstico) - <https://files.dre.pt/1s/2021/08/14900/0000900021.pdf>
- Portaria n.º 306/2021, de 17 de dezembro (Procede à primeira alteração à Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho)
- Portaria n.º 65/2022, de 1 de fevereiro (Procede à primeira alteração à Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto) <https://files.dre.pt/1s/2022/02/02200/0000800016.pdf>
- Despacho n.º 2044/2022, de 16 de fevereiro (Estabelece normas destinadas a garantir o apoio aos alunos cuja língua materna não é o Português) - <https://files.dre.pt/2s/2022/02/033000000/0005300054.pdf>
- Decreto-lei n.º 62/2023, de 25 de julho (Altera as regras de adaptação do processo de avaliação no âmbito do regime jurídico da educação inclusiva e as regras relativas ao processo de avaliação externa de aprendizagens) - <https://files.diariodarepublica.pt/1s/2023/07/14300/0000600009.pdf>

### Manual de Apoio à Prática – Para uma Educação Inclusiva

[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/manual\\_de\\_apoio\\_a\\_pratica.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/manual_de_apoio_a_pratica.pdf)

**Perguntas Frequentes 2022** - [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/faq\\_2022.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/faq_2022.pdf)

**PLNM** - <http://www.dge.mec.pt/portugues-lingua-nao-materna#inf>

### Perguntas Frequentes – PLNM -

[http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/EBasico/PLNM/faq\\_plnm\\_janeiro2023.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/EBasico/PLNM/faq_plnm_janeiro2023.pdf)

## INSTRUMENTOS DE APOIO PARA O PROFESSOR

1. Glossário da Educação inclusiva
2. Lista de verificação de Acomodações Curriculares
3. Formulário de determinação de necessidades de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão
4. Plano Individual de Medidas Universais de suporte à aprendizagem e à inclusão
5. Medidas Universais: nível de implementação
6. Formulário da avaliação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão
7. Linhas orientadoras para a implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

## Glossário da Educação Inclusiva

(Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho – artigos nº 2 e nº 3)

**Acessibilidade** – Medidas apropriadas para assegurar às pessoas com deficiência o acesso, em igualdade de oportunidades, aos meios físicos, transportes, à informação e comunicação, aos serviços e instalações.

**Acomodações curriculares** - As medidas de gestão curricular que permitem o acesso ao currículo e às atividades de aprendizagem na sala de aula através da diversificação e da combinação adequada de vários métodos e estratégias de ensino, da utilização de diferentes modalidades e instrumentos de avaliação, da adaptação de materiais e recursos educativos e da remoção de barreiras na organização do espaço e do equipamento, planeadas para responder aos diferentes estilos de aprendizagem de cada aluno, promovendo o sucesso educativo.

**Adaptações curriculares não significativas** - As medidas de gestão curricular que não comprometem as aprendizagens previstas nos documentos curriculares, podendo incluir adaptações ao nível dos objetivos e dos conteúdos, através da alteração na sua priorização ou sequenciação, ou na introdução de objetivos específicos de nível intermédio que permitam atingir os objetivos globais e as aprendizagens essenciais, de modo a desenvolver as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

**Adaptações curriculares significativas** - as medidas de gestão curricular que têm impacto nas aprendizagens previstas nos documentos curriculares, requerendo a introdução de outras aprendizagens substitutivas e estabelecendo objetivos globais ao nível dos conhecimentos a adquirir e das competências a desenvolver, de modo a potenciar a autonomia, o desenvolvimento pessoal e o relacionamento interpessoal.

**Autodeterminação** - Capacidade do aluno em tomar decisões de forma autónoma, tendo consciência não apenas, das suas necessidades, mas também interesses e preferências, a expressão da sua identidade cultural e linguística, criando oportunidades para o exercício do direito de participação na tomada de decisões.

**Áreas curriculares específicas** - as que contemplam o treino de visão, o sistema braille, a orientação e a mobilidade, as tecnologias específicas de informação e comunicação e as atividades da vida diária,

**Baixa Visão** – Perda parcial da visão.

**Barreiras à aprendizagem** - as circunstâncias de natureza física, sensorial, cognitiva, socioemocional, organizacional ou logística resultantes da interação criança ou aluno e ambiente que constituem obstáculos à aprendizagem.

**Equidade** – a garantia de que todas as crianças e alunos têm acesso aos apoios necessários de modo a concretizar o seu potencial de aprendizagem e desenvolvimento;

**Equipa de saúde escolar** - a equipa de profissionais de saúde dos agrupamentos de centros de saúde ou das unidades locais de saúde (ACES/ULS), que, perante a referenciação de crianças ou jovens com necessidades de saúde especiais, articula com as equipas de medicina geral e familiar e outros serviços de saúde, a família e a escola, com as quais elabora um plano de saúde individual, apoiando a sua implementação, monitorização e eventual revisão.

**Envolvimento parental** - o direito dos pais ou encarregados de educação à participação e à informação relativamente a todos os aspetos do processo educativo do seu educando.

**Inclusão** - o direito de todas as crianças e alunos ao acesso e participação, de modo pleno e efetivo, aos mesmos contextos educativos. Promoção de educação de qualidade para todos, independentemente das suas necessidades especiais, nível socioeconómico, raça ou outras características distintas.

**Intervenção precoce na infância** - o conjunto de medidas de apoio integrado, centrado na criança e na família, incluindo ações de natureza preventiva e reabilitativa, designadamente no âmbito da educação, da saúde e da ação social.

**Necessidades de saúde especiais** - as necessidades que resultam dos problemas de saúde física e mental que tenham impacto na funcionalidade, produzam limitações acentuadas em qualquer órgão ou sistema, impliquem irregularidade na frequência escolar e possam comprometer o processo de aprendizagem.

**Personalização** - o planeamento educativo centrado no aluno, de modo que as medidas sejam decididas casuisticamente de acordo com as suas necessidades, potencialidades, interesses e preferências, através de uma abordagem multinível

**Plano individual de transição** - o programa concebido para cada aluno resultante de uma planificação centrada na sua pessoa, em que se identificam as medidas de suporte à aprendizagem que promovem o acesso e a participação em contextos inclusivos.

**Lista de verificação de acomodações Curriculares**

		Acomodações Curriculares (Informação/Documentação)	Nomes dos alunos				
		Professor /a: _____					
		Turma/Disciplina: _____ Data: _____					
Localização o na sala de aula	1. Sente o aluno de frente para o quadro						
	2. Sente o aluno perto do professor/apresentação						
	3. Fique de pé junto ao aluno quando está a dar orientações/ apresentação						
	4. Sente o aluno junto de um colega modelo positivo						
Apresentação do conteúdo	1. Faculte pistas visuais/gráficos/pré e pós organizadores						
	2. Assegure-se que as orientações são compreendidas						
	3. Faculte exemplo do produto final						
	4. Faculte esboços escritos/notas orientadoras/notas impressas						
	5. Segmente apresentações longas						
	6. Ensine através de abordagens multissensoriais/manipulativas						
	7. Verifique oralmente a compreensão dos pontos-chave						
	8. Escreva os pontos-chave no quadro						
	9. Faculte tempo para responder a perguntas						
	10. Ensine o vocabulário previamente						
	11. Modele/demonstre/simule conceitos						
	12. Use o computador para apoiar o ensino						
Tarefas e fichas de trabalho	1. Faculte pistas visuais/gráficos/pré e pós organizadores						
	2. Assegure-se que as orientações são compreendidas						
	3. Faculte exemplo do produto final						
	4. Faculte esboços escritos/notas orientadoras/notas impressas						
	5. Segmente apresentações longas						
	6. Ensine através de abordagens multissensoriais/manipulativas						
	7. Verifique oralmente a compreensão dos pontos-chave						
	8. Escreva os pontos-chave no quadro						
	9. Faculte tempo para responder a perguntas						
	10. Ensine o vocabulário previamente						
	11. Modele/demonstre/simule conceitos						
	12. Use o computador para apoiar o ensino						
Testes	1. Permita a consulta de apontamentos/notas						
	2. Use preferencialmente itens de escolha múltipla						
	3. Permita aos alunos responder através de um gravador						
	4. Utilize testes curtos em vez de longos						
	5. Use testes orais						
	6. Permita aos alunos escrever na folha de teste						
	7. Permita tempo extra no teste						
	8. Permita a realização do teste em outro local						
	9. Permita a realização do teste num outro horário (flexibilização)						
	10. Faculte o teste em outro formato						
	11. Permita que o aluno responda através de computador						
	12. Permita a transcrição do teste						
Competências organizativas	1. Treine competências organizativas						
	2. Utilize um bloco de notas com as tarefas e trabalhos de casa/planeamento						
	3. Permita pausas em tarefas longas						
Comportamento	1. Utilize estratégias de autodeterminação						
	2. Utilize regras simples e claras						
	3. Assinale as respostas certas, não as erradas						
	4. Implemente um sistema de gestão de comportamento						
	5. Permita saídas/entradas da sala de aula/pequenas pausas						
	6. Utilize semanalmente instrumentos para registo do comportamento						

**DETERMINAÇÃO DE NECESSIDADES DE MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO**

(Art.º 20º do Decreto-Lei nº 54/2018 de 6 de julho)

**Ano letivo: 2023/2024**

Pessoa responsável pelo pedido de avaliação: \_\_\_\_\_  
 Parentesco (se aplicável): \_\_\_\_\_ Entidade (se aplicável): \_\_\_\_\_  
 Data do pedido de avaliação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

IDENTIFICAÇÃO do(a) aluno(a)	
Nome:	Data de nascimento:
Morada:	Telefone:
Ano de escolaridade:	Turma:
Estabelecimento de ensino:	
DT/professor Titular de turma	
Frequentou a Educação pré-escolar?	Quantos anos?
Beneficiou de adiamento ou antecipação de matrícula?	
Retenções no percurso escolar (em que anos):	
Encarregado de Educação	
Nome:	Relação / parentesco:
Morada:	Telefone:

**MOTIVOS DO PEDIDO DE AVALIAÇÃO**

- |   |  |  |
|---|--|--|
| <input type="checkbox"/> Comportamento disruptivo           | <input type="checkbox"/> Cegueira  | <input type="checkbox"/> Surdez                    |
| <input type="checkbox"/> Dificuldades de aprendizagem       | <input type="checkbox"/> Baixa Visão   | <input type="checkbox"/> Incapacidade intelectual  |
| <input type="checkbox"/> Perturbação motora grave           | <input type="checkbox"/> Situação clínica grave                              | <input type="checkbox"/> Dislexia ligeira          |
| <input type="checkbox"/> Perturbação do espectro do autismo | <input type="checkbox"/> Perturbação de Hiperatividade com Défice de Atenção | <input type="checkbox"/> Dislexia moderada e grave |
|   |  | <input type="checkbox"/> Outro (s) _____           |

**Estratégias já implementadas para melhorar o processo de ensino e de aprendizagem**

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Diversificação de materiais pedagógicos | <input type="checkbox"/> Tarefas escolares adaptadas                  |
| <input type="checkbox"/> Organização da sala de aula             | <input type="checkbox"/> Diversificação dos instrumentos de avaliação |
| <input type="checkbox"/> Apoio individualizado                   | <input type="checkbox"/> Trabalho de pares                            |
| <input type="checkbox"/> Apoio Tutorial Específico               | <input type="checkbox"/> Outro (s) _____                              |

**Medidas Universais implementadas foram:** \_\_\_\_\_  
 (Se aplicável) \_\_\_\_\_

**Evidências da Avaliação**

**Anexar documentos que possam ajudar a compreender a situação do aluno.**

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Relatório do educador/ professor/DT | <input type="checkbox"/> Plano Individual de Intervenção Precoce |
| <input type="checkbox"/> Relatório médico/clínico            | <input type="checkbox"/> Fichas de avaliação                     |
| <input type="checkbox"/> Relatório de Psicólogo              | <input type="checkbox"/> Trabalhos escolares                     |
| <input type="checkbox"/> Programa Educativo Individual       | <input type="checkbox"/> Outros registos de avaliação            |
| <input type="checkbox"/> Relatório Técnico Pedagógico        | <input type="checkbox"/> Teste Diagnóstico                       |
|  | <input type="checkbox"/> Outros                                  |

---

**DESPACHO DO DIRETOR**

---

**Solicito à Equipa Multidisciplinar do Agrupamento de Escolas Vieira de Araújo a análise e avaliação do pedido de determinação de necessidades de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.**

O Diretor: \_\_\_\_\_

Vieira do Minho, \_\_\_ de \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_

---

**TOMADA DE CONHECIMENTO PELA EMAEI**

Vieira do Minho, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

A Coordenadora, \_\_\_\_\_

---

**DEVOLUÇÃO DO PROCESSO**

**Após a avaliação da EMAEI, devolver ao DT para dar conhecimento ao Encarregado de Educação**

**No caso de implicar a elaboração de RTP, este será elaborado nos termos da legislação.**

**Assinaturas** O Diretor do AEVA: \_\_\_\_\_

O/A Professor(a) Titular/Diretor(a) de Turma: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---







**PLANO DE AÇÃO PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA**  
**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS VIEIRA DE ARAÚJO**

<b>Avaliação</b>	1	2	3	1	2	3	1	2	3	1	2	3	1	2	3	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Reduzir o número de questões.																								
Formular questões com vocabulário simples e concreto.																								
Permitir a consulta de manual/apontamentos/notas.																								
Permitir a realização do teste noutra local/horário de modo a orientar a leitura dos enunciados.																								
Permitir recurso a tempo extra.																								
Consulta de dicionários.																								
Permitir o uso de calculadora.																								
Técnicas de avaliação variadas: escolha múltipla, respostas curtas, preenchimento de espaços em branco, correspondência.																								
Provas orais.																								
Fornecer testes/exames em formatos alternativos. Ex.: áudio, Braille, etc.																								
Leituras curtas.																								
Fornecer testes em formato ampliado.																								
Fazer revisões utilizando questões semelhantes às dos testes.																								
Permitir pausas durante um teste.																								
Outros:																								

<b>3. Enriquecimento curricular</b>				
	<b>Período</b>	1	2	3
Integrar/participar em clubes (olimpíadas; escrita, oralidade; xadrez, teatro, cinema, música; ...).				
Participar em grupos de integração na comunidade (voluntariado, música...).				
Dinamizar projetos de investigação em contexto escolar (em alternativa a uma unidade/conteúdo curricular).				
Articular e valorizar os conhecimentos prévios.				
Outras:				

<b>4. Promoção do comportamento pró-social em contexto educativo dentro e fora da sala de aula</b>				
	<b>Período</b>	1	2	3
Promover trabalho de pares.				
Promover atividades de cooperação e colaboração entre alunos/alunos e alunos/professores				
Promover a articulação Escola/Família.				
Desenvolver projetos de trabalho social e comunitário.				
Prestar feedbacks positivos perante comportamentos socialmente ajustados.				
Tutoria de pares.				
Outras:				

<b>5. Intervenção com foro académico ou comportamental em pequenos grupos</b>				
	<b>Período</b>	1	2	3
Equipa Multidisciplinar de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão (EMAEI)				
Educação Especial (EE).				
Serviços de Saúde (Nutrição...).				
Serviço de Psicologia e Orientação (SPO).				
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ).				
Sistemas de Solidariedade e Segurança Social.				
Serviços de Emprego e Formação Profissional.				
Equipa Multidisciplinar Educativa da Autarquia (EME)				
Outros:				

**Adaptações no Processo de Avaliação** (Artigo 28º do Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho)

Sim

Não

Alterações no(s) instrumento(s) de avaliação	Disciplina(s)
Redução do nº de questões	
Simplificação das questões/Perguntas diretas	
Respostas de escolha múltipla	
Respostas de correspondência	
Respostas de preenchimento de lacunas	
Respostas com consulta	
Uso de referências visuais de linhas/frases ou palavras a negrito como suporte de procura de informação	
Outras:	
<b>Outras adaptações ao processo de avaliação</b>	

AVALIAÇÃO DO PLANO		
Período	Eficácia das Medidas (indicar as disciplinas)	Assinaturas
1.º Período	<input type="checkbox"/> Eficazes: _____ <input type="checkbox"/> Pouco eficazes: _____ <input type="checkbox"/> Não eficazes: _____ <input type="checkbox"/> Manter: _____ <input type="checkbox"/> Alterar: _____ Observações:	Diretor de Turma: _____  ____/____/____
2.º Período	<input type="checkbox"/> Eficazes: _____ <input type="checkbox"/> Pouco eficazes: _____ <input type="checkbox"/> Não eficazes: _____ <input type="checkbox"/> Manter: _____ <input type="checkbox"/> Alterar: _____ Observações:	Diretor de Turma: _____  ____/____/____
3.º Período	<input type="checkbox"/> Eficazes: _____ <input type="checkbox"/> Pouco eficazes: _____ <input type="checkbox"/> Não eficazes: _____ <input type="checkbox"/> Manter: _____ <input type="checkbox"/> Alterar: _____ Observações:	Diretor de Turma: _____  ____/____/____

**MEDIDAS UNIVERSAIS – NÍVEL DE IMPLEMENTAÇÃO**  
Anexar ao formulário de pedido de avaliação pela EMAEI

Aluno(a): _____ N.º _____ Turma: _____ Ano: _____
Diretor(a) de Turma: _____

Identificação das disciplinas									

Diferenciação pedagógica										
Escolho textos de acordo com o nível de leitura dos alunos										
Disponibilizo material suplementar										
Permito produções variadas com diversos níveis de complexidade										
Defino com os alunos diferentes modalidades de trabalho										
Promovo as trocas de ideias e de opiniões										
Promovo o trabalho em equipa/grupo/pares										
Adapto os objetivos de acordo com o perfil do aluno										
Concedo ao aluno a possibilidade de mostrar o que aprendeu por meio de suportes variados (exposição oral, esquemas, debates, digital)										
Outras										

Localização do aluno na sala de aula										
Sento o aluno de frente para o quadro										
Sento o aluno perto do professor/apresentação										
Fico de pé junto ao aluno quando está a dar orientações/apresentação										
Sento o aluno junto de um colega modelo positivo										
Outras										

Apresentação do conteúdo										
Faculto pistas visuais/gráficos/pré e pós organizadores										
Apresento oral e visualmente os conteúdos										
Ensino em pequenos grupos										
Asseguro-me que as orientações são compreendidas										
Verifico regularmente a compreensão dos conteúdos										
Apresento faseadamente os novos conteúdos										
Faculto exemplo do produto final										
Faculto esboços escritos/notas orientadoras/notas impressas										
Segmento apresentações longas										
Ensino através de abordagens multissensoriais/manipulativas										
Verifico oralmente a compreensão dos pontos-chave										
Escrevo os pontos-chave no quadro										
Faculto tempo para responder a perguntas										
Ensino o vocabulário previamente										
Modelo/demonstro/simulo conceitos										
Uso o computador para apoiar o ensino										
Outras										

Tarefas e fichas de trabalho										
Faculto pistas visuais/gráficos/pré e pós organizadores										
Uso de dicionários										
Asseguro-me que as orientações são compreendidas										
Faculto exemplo do produto final										
Faculto esboços escritos/notas orientadoras/notas impressas										
Segmento apresentações longas										
Ensino através de abordagens multissensoriais/manipulativas										
Uso exemplos da vida real										
Verifico oralmente a compreensão dos pontos-chave										
Escrevo os pontos-chave no quadro										
Faculto tempo para responder a perguntas										



## AVALIAÇÃO DAS MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO

(Ponto 3 do art.º 7.º; ponto 3 do art.º 9.º; ponto 6 do art.º 10.º, ponto 5 do art.º 21.º, do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho)

**2023/2024**

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
Estabelecimento de Ensino	
Aluno(a):	
Ano/Turma	N.º
Docente Titular de Turma /Diretor(a) de Turma	
Docente de Educação Especial	

### 1. AVALIAÇÃO DAS MEDIDAS

#### 1.1. MEDIDAS UNIVERSAIS

a) Diferenciação pedagógica	
b) Acomodações Curriculares	
c) Enriquecimento Curricular	
d) Promoção do Comportamento Pró-social	
e) Intervenção com foco académico ou comportamental em pequeno grupo	

Período Letivo	Eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão	Decisão
1º Período <input type="checkbox"/> 2º Período <input type="checkbox"/> 3º Período <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> Eficazes	<input type="checkbox"/> Manter no ___ período. <input type="checkbox"/> Manter no ___ período.
1º Período <input type="checkbox"/> 2º Período <input type="checkbox"/> 3º Período <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> Pouco eficazes	<input type="checkbox"/> Alterar no ___ período. <input type="checkbox"/> Alterar no ___ período.
1º Período <input type="checkbox"/> 2º Período <input type="checkbox"/> 3º Período <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> Não eficazes	
1º Período <input type="checkbox"/> 2º Período <input type="checkbox"/> 3º Período <input type="checkbox"/>	Fundamentação:	

#### 1.2. MEDIDAS SELETIVAS

a) Percursos curriculares diferenciados	
b) Adaptações curriculares não significativas	
c) Apoio psicopedagógico	
d) Antecipação e o reforço das aprendizagens	
e) Apoio tutorial	

Período Letivo	Eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão	Decisão
1º Período <input type="checkbox"/> 2º Período <input type="checkbox"/> 3º Período <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> Eficazes	<input type="checkbox"/> Manter no ___ período. <input type="checkbox"/> Manter no ___ período.
1º Período <input type="checkbox"/> 2º Período <input type="checkbox"/> 3º Período <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> Pouco eficazes	<input type="checkbox"/> Alterar no ___ período. <input type="checkbox"/> Alterar no ___ período.
1º Período <input type="checkbox"/> 2º Período <input type="checkbox"/> 3º Período <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> Não eficazes	
1º Período <input type="checkbox"/> 2º Período <input type="checkbox"/> 3º Período <input type="checkbox"/>	Fundamentação:	

1.3. MEDIDAS ADICIONAIS		
a) Frequência do ano de escolaridade por disciplinas		
b) Adaptações curriculares significativas		
c) Plano individual de transição		
d) Desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado		
e) Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social		
Período Letivo	Eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão	Decisão
1º Período <input type="checkbox"/> 2º Período <input type="checkbox"/> 3º Período <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> Eficazes	<input type="checkbox"/> Manter no ___ período. <input type="checkbox"/> Manter no ___ período.
1º Período <input type="checkbox"/> 2º Período <input type="checkbox"/> 3º Período <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> Pouco eficazes	<input type="checkbox"/> Alterar no ___ período. <input type="checkbox"/> Alterar no ___ período.
1º Período <input type="checkbox"/> 2º Período <input type="checkbox"/> 3º Período <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> Não eficazes	<input type="checkbox"/> Alterar no ___ período.
1º Período <input type="checkbox"/> 2º Período <input type="checkbox"/> 3º Período <input type="checkbox"/>	Fundamentação:	

2. Adaptações no Processo de Avaliação (Selecione as adaptações com um X)	
Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>	
Alteração no tipo de prova	
Redução do nº de questões	<input type="checkbox"/>
Simplificação das questões/Perguntas diretas	<input type="checkbox"/>
Respostas de escolha múltipla	<input type="checkbox"/>
Respostas de correspondência	<input type="checkbox"/>
Respostas de preenchimento de lacunas	<input type="checkbox"/>
Respostas com consulta	<input type="checkbox"/>
Uso de referências visuais de linhas/frases ou palavras a negrito como suporte de procura de informação	<input type="checkbox"/>
Outras:	<input type="checkbox"/>
Alteração nos instrumentos de avaliação e certificação	
Inquéritos	<input type="checkbox"/>
Entrevistas	<input type="checkbox"/>
Registos vídeo ou áudio	<input type="checkbox"/>
Grelhas de observação direta	<input type="checkbox"/>
Trabalho de grupo (escrito e/ou oral)	<input type="checkbox"/>
Trabalho individual (escrito e/ou oral)	<input type="checkbox"/>
Outras:	<input type="checkbox"/>



Alterações nas condições de avaliação	
Formas e meios de privilegiar a comunicação:	
Comunicação oral	<input type="checkbox"/>
Comunicação escrita	<input type="checkbox"/>
Periodicidade	<input type="checkbox"/>
Duração	<input type="checkbox"/>
Local (turma ou sala à parte)	<input type="checkbox"/>
Especificar:	
Crítérios de correção de provas (não valorização de erros, de incorreções de escrita e outros)	<input type="checkbox"/>
Leitura do enunciado	<input type="checkbox"/>
Reescrita das respostas	<input type="checkbox"/>
Ditar as respostas	<input type="checkbox"/>
Interpretação em LGP	<input type="checkbox"/>
Enunciados em formatos acessíveis (braille, tabelas e mapas em relevo, daisy, digital)	<input type="checkbox"/>
Pausas vigiadas	<input type="checkbox"/>
Código de identificação de cores nos enunciados	<input type="checkbox"/>
Outras:	<input type="checkbox"/>

3. Avaliação Global das Aprendizagens
1º Período <input type="checkbox"/> -
2º Período <input type="checkbox"/> -
3º Período <input type="checkbox"/> -
4. Avaliação Global da Intervenção Terapêutica
1º Período <input type="checkbox"/> -
2º Período <input type="checkbox"/> -
3º Período <input type="checkbox"/> -

5. Final do Ano Letivo
<input type="checkbox"/> Deverá continuar a beneficiar no próximo ano letivo destas medidas.
<input type="checkbox"/> Deverá ser reavaliado(a) pela EMAEI no próximo ano letivo.
<b>Deverá beneficiar do(s) seguinte(s) apoio(s):</b>
<input type="checkbox"/> Psicologia/SPO <input type="checkbox"/> Terapia da Fala <input type="checkbox"/> Terapia Ocupacional <input type="checkbox"/> Apoio da Educação Especial
<input type="checkbox"/> Coadjuvação em sala de aula <input type="checkbox"/> Apoio Individual em sala do CAA <input type="checkbox"/> Tutoria individual <input type="checkbox"/> Mentoria

Data:	
Intervenientes	Assinaturas
Encarregado de Educação	

**LINHAS ORIENTADORAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DAS MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO**

**MEDIDAS UNIVERSAIS**

As medidas universais correspondem às respostas educativas que a escola tem disponíveis para TODOS os alunos, com objetivo de promover a participação e a melhoria das aprendizagens, assim como a promoção do desenvolvimento pessoal, interpessoal e de intervenção social.

MEDIDA	CONCEITO	EXEMPLOS DE IMPLEMENTAÇÃO	
<b>Diferenciação pedagógica</b>	<p>Ação pedagógica que tem em conta todos os alunos na relação com as tarefas de aprendizagem, que poderão ser diferentes quanto às suas finalidades e aos seus conteúdos, quanto aos recursos, condições e apoios que são disponibilizados, com o objetivo de promover e melhorar as aprendizagens e o sucesso académico.</p> <p>a) Estudo Independente                      b) Aulas diferenciadas                      c) Produtos diferenciados                      d) Ensino em pequenos grupos: trabalho de pares, de nível, heterogéneos)                      e) Grupos de pesquisa                      f) Contratos de aprendizagem                      g) Adaptação de objetivos</p>	<b>DIFERENCIAR AO NÍVEL DOS CONTEÚDOS, DOS PROCESSOS E DOS PRODUTOS</b>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escolher textos de acordo com o nível de leitura dos alunos;</li> <li>- Disponibilizar material suplementar;</li> <li>- Propor a realização de uma mesma tarefa com diferentes materiais.</li> <li>- Apelar à metacognição (recuperar as aprendizagens e/ou estratégias eficazes já utilizadas);</li> <li>- Variar o tempo determinado para cada tarefa (oportunidade de um apoio suplementar para o aluno).</li> <li>- Delinear os objetivos específicos a atingir;</li> <li>- Permitir produções variadas com diversos níveis de complexidade;</li> <li>- Autorizar produções individuais e em pequenos grupos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explorar a interdisciplinaridade das noções e dos conceitos;</li> <li>- Proporcionar oportunidades de trabalhar em pares e/ou grupo;</li> <li>- Fornecer referenciais ou ferramentas organizacionais.</li> <li>- Encorajar o aluno que deseje aprofundar um tema;</li> <li>- Proporcionar um apoio mais personalizado (pelo adulto ou pelos pares).</li> <li>- Favorecer as trocas de ideias e de opiniões.</li> <li>- Dar ao aluno a possibilidade de mostrar a sua compreensão de diversas formas e meios de suporte variados (ex.: apresentação oral, esquemas, debate, exposição);</li> <li>- Utilizar modalidades de avaliação por gradação de competências;</li> <li>- definir com os alunos diferentes modalidades de trabalho (permitir que se mexam ou estejam calmos, de acordo com as situações e os alunos).</li> </ul>

**ACOMODAÇÕES CURRICULARES**

Medidas de gestão curricular que permitem o acesso ao currículo e às atividades de aprendizagem na sala de aula, através da diversificação e da combinação adequada de vários métodos e estratégias de ensino, da utilização de diferentes modalidades e instrumentos de avaliação, da adaptação de materiais e recursos educativos e da remoção de barreiras na organização do espaço e do equipamento, planeadas para responder aos diferentes estilos de aprendizagem de cada aluno, promovendo o sucesso educativo.

Ambientais	Organizacionais	Motivacionais	Apresentação	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de gráficos</li> <li>• Trabalho de pares</li> <li>• Organização de pequenos grupos</li> <li>• Utilização de computadores</li> <li>• Utilização de espaços exteriores</li> <li>• Oportunidade para se movimentar na sala de aula</li> <li>• Utilização de exemplos com imagens da vida real</li> <li>• Espaço na sala para trabalhos práticos</li> <li>• Organização de grupos flexíveis</li> <li>• Organização de locais para tarefas específicas</li> <li>• Estar perto/longe de distrações</li> <li>• Trabalhos de casa que envolvam a família</li> <li>• Utilização de secretárias amovíveis</li> <li>• Organização dos espaços de forma a possuir visibilidade, acessibilidade e permitir movimentação de todos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Códigos de cores</li> <li>• Rótulos</li> <li>• Pistas através de imagens</li> <li>• Numeração sequencial de passos a percorrer</li> <li>• Caixa para guardar materiais</li> <li>• Rotinas de aprendizagem</li> <li>• Organizadores gráficos para a escrita</li> <li>• Lembretes diários</li> <li>• Calendários com datas importantes assinaladas</li> <li>• Uso de gráficos e outras formas de organizar o que os alunos aprenderam</li> <li>• Ensino da gestão de tempo</li> <li>• Ensino de métodos de estudo</li> <li>• Ensino de como tirar notas</li> <li>• Desenvolvimento de capacidades de autodeterminação e competências de comunicação</li> <li>• Estratégias de resolução de conflitos</li> <li>• Indicação clara de transição de assuntos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação de situações da vida real</li> <li>• Estabelecer <i>links</i> entre a tarefa e a experiência do aluno</li> <li>• Uso de materiais concretos</li> <li>• Visitas de estudo</li> <li>• Reforço positivo</li> <li>• Privilégios/recompensas</li> <li>• Uso de materiais de aprendizagem diversos</li> <li>• Trabalho a pares</li> <li>• Sessão de treino para os testes</li> <li>• Uso de tecnologia</li> <li>• Uso de gráficos e outros métodos para organizar o que os alunos aprendem</li> <li>• Uso do humor</li> <li>• Organizar um programa de “colega de estudo”</li> <li>• Comunicar frequentemente ao aluno o reconhecimento pelo seu esforço</li> <li>• Uso de sinais para ajudar o aluno a permanecer na tarefa (pistas privadas);</li> <li>• Reforço diário</li> <li>• Aconselhamento</li> <li>• Desenvolvimento cooperativo de comportamentos e rotinas em sala de aula</li> <li>• Uso consistente de rotinas da sala de aula</li> <li>• Resposta consistente e regular aos comportamentos inapropriados</li> <li>• Uso de linguagem inclusiva e de incentivo ao sucesso do grupo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revisão e repetição</li> <li>• Ensino em pequenos grupos</li> <li>• Verificação regular da compreensão de conteúdos e instruções</li> <li>• Apresentação oral e visual</li> <li>• Uso de tecnologia</li> <li>• Códigos de cores</li> <li>• Dar tempo aos alunos para pensar</li> <li>• Providenciar um ensino cinestésico</li> <li>• Apresentação faseada de novos conceitos</li> <li>• Alternativas para formato de pergunta/ resposta</li> <li>• Dar exemplos</li> <li>• Sugerir mnemónicas</li> <li>• Uso de rimas, música</li> <li>• Uso de tamanho de letra grande; papel colorido; divisão da página em secções devidamente marcadas; eliminação de elementos distrativos da folha; uso de amplos espaços em branco</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Uso de pistas visuais</li> <li>• Uso de dicionários</li> <li>• Lembretes de regras</li> <li>• Uso de exemplos da vida real</li> <li>• Debates/<i>brainstorming</i></li> <li>• Tempo disponibilizado</li> <li>• Grupos cooperativos</li> <li>• Uso da tecnologia</li> <li>• Uso de um quadro com vocabulário</li> <li>• Ensino de verificação ortográfica, nomeadamente através da soletração</li> <li>• Uso de vocabulário previamente ensinado</li> <li>• Provas orais</li> <li>• Materiais de leitura gravados em áudio</li> <li>• Leituras curtas</li> <li>• Uso de exemplos concretos ou suportes visuais no ensino de conceitos abstratos</li> <li>• Uso de notas fotocopiadas</li> <li>• Técnicas de avaliação variadas: escolha múltipla, respostas curtas, preenchimento de espaços em branco, correspondência, etc.</li> <li>• Uso frequente de questionários curtos</li> <li>• Permissão de pausas durante um teste</li> <li>• Realização de testes sem limite de tempo</li> <li>• Fazer revisões utilizando questões semelhantes às dos testes</li> <li>• Possibilitar testes orais</li> <li>• Permitir o Uso do processador de texto</li> <li>• Permitir o Uso da calculadora</li> <li>• Fornecer testes em formato ampliado</li> <li>• Realizar testes com consulta do livro</li> <li>• Realizar o teste em sala à parte</li> <li>• Fornecer folha de resposta de acordo com a disciplina (ex.: papel quadriculado para matemática)</li> <li>• Fornecer testes/exames em formatos alternativos. Ex.: áudio, Braille, etc.</li> </ul>

MEDIDA	CONCEITO	EXEMPLOS DE IMPLEMENTAÇÃO
<p><b>Promoção do Comportamento Pró-Social</b></p>	<p>Intervenção focada essencialmente no domínio comportamental (atitudes e valores, gestão do comportamento, cidadania, expectativas pessoais; saber ser, saber estar e saber construir) numa perspectiva de desenvolvimento pessoal, interpessoal e de participação social.</p>	<p>As ações de promoção do comportamento pró-social remetem para o importante papel da escola e do professor como promotor de comportamentos assertivos, em detrimento de passivos ou agressivos, na prevenção de comportamentos inapropriados e na regulação de atitudes agressivas ou antissociais e de violação das normas.</p> <p>Conforme inscrito no Perfil do Aluno, trata-se de auxiliar os alunos a adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição; trabalhar em equipa; a interagir com tolerância, empatia e responsabilidade e a argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade.</p> <p>Sensibilização de promoção comportamental com os pares e figuras de autoridade.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ações, dentro da sala de aula, de promoção da interação apropriada com os pares e com figuras de autoridade.</li> <li>- Ações em cooperação com o SPO, ou outras equipas na escola, onde são trabalhadas as competências de relacionamento interpessoal: a interação com os outros em diferentes contextos sociais e emocionais; a gestão das emoções, a construção de relações, o estabelecimento de objetivos; a resposta a necessidades pessoais e sociais.</li> <li>- Outras iniciativas realizadas pelos docentes, dentro e fora da sala de aula, que visam melhorar a relação do aluno com os outros.</li> </ul>
<p><b>Enriquecimento Curricular</b></p>	<p>São atividades facilitadoras da concretização do currículo, programadas e centradas em determinadas áreas, sob a orientação de docentes ou técnicos especializados, reforçando ou apoiando na prática de atividades complementares. Estas atividades visam responder às dificuldades que se constituem como um constrangimento ao processo de ensino aprendizagem, e revestem-se de caráter temporário.</p>	<p><b>Exemplos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- AEC (1º ciclo)</li> <li>- Clubes (Artes, Línguas, Europeu)</li> <li>- Desporto escolar</li> <li>- Plano Nacional de Leitura</li> <li>- Parlamento Jovem</li> <li>- Projetos Erasmus +</li> <li>- Biblioteca Escolar</li> <li>- Salas de Estudo</li> <li>- Clube de Ciência Viva</li> <li>- Apoio para Provas e exames nacionais</li> <li>- Programa de Mentorias</li> <li>- Outras iniciativas da escola que complementem o currículo</li> </ul>

<p><b>A intervenção em foco académico ou comportamental em pequenos grupos</b></p>	<p>A intervenção em pequenos grupos, sobretudo na sala de aula (ainda que possam ocorrer fora da sala) tem em vista o trabalho mais individualizado. Tem, sobretudo, carácter transitório, ainda que, por vezes, se justifique um trabalho mais prolongado</p>	<p><b>Com foco académico:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Intervenção do professor, com alguma sistematicidade, junto de um grupo selecionado de alunos, na sala de aula, para apoio mais individualizado;</li> <li>- Apoio a uma disciplina, fora da sala de aula, em pequenos grupos (incluem-se aqui os grupos de apoio que a escola disponibiliza a Português e Matemática no 2º ciclo; o apoio nas disciplinas de exame, etc.)</li> <li>- Apoio mais individualizado, com alguma sistematicidade, a um grupo pequeno de alunos do apoio educativo no 1º ciclo ou do apoio ao estudo no 2º ciclo (facultativo, mas recomendado pelo diretor/titular de turma nos casos em que a necessidade se verifique);</li> </ul> <p><b>Com foco comportamental:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalho com um grupo selecionado de alunos, para desenvolvimento de competências de relacionamento ou de gestão emocional, na sala de aula (Cidadania e Desenvolvimento e Formação Cívica são espaços de privilegiados, mas poderão ocorrer noutras disciplinas).</li> <li>- Trabalho, em pequenos grupos, com a psicóloga e/ou uma equipa de outros docentes e/ou de gabinete de apoio ao aluno, para desenvolver competências de autorregulação de comportamentos.</li> <li>- Coadjuvação</li> <li>- Apoio PLNM</li> <li>- Apoio de reforço à leitura (1.º e 2º anos)</li> </ul>
--	--	--

**MEDIDAS SELETIVAS**

<b>MEDIDA</b>	<b>CONCEITO</b>
<b>Percursos curriculares diferenciados</b>	<p>Os percursos curriculares diferenciados visam promover a equidade e a igualdade de oportunidades na resposta às necessidades educativas do aluno.</p> <p>Os percursos curriculares diferenciados são aplicados, individualmente, a cada aluno, de acordo com as suas necessidades e independentemente da oferta educativa/medida curricular em que está inserido.</p> <p>Correspondem a ofertas formativas que se disponibilizam de forma a promover a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória, como Percursos Curriculares Alternativos, os Programas Integrados de Educação e Formação.</p>
<b>Adaptações Curriculares Não Significativas</b>	<p>Medidas de gestão curricular que não comprometem as aprendizagens essenciais nem as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, previstas nos documentos curriculares.</p> <p>São adaptações ao currículo que se realizavam, usualmente e que não comprometem as aprendizagens essenciais, nem as competências previstas no PASEO nem as aprendizagens previstas no perfil profissional dos cursos profissionais.</p> <p>Devem ser elaborados ajustes às planificações das disciplinas onde se justifique e entregues para o processo do aluno e acompanhar o RTP.</p>
<b>Apoio Psicopedagógico</b>	<p>O apoio psicopedagógico concretiza-se, preferencialmente, de forma indireta, através da capacitação dos professores e outros agentes educativos, para que possam intervir na resolução de problemas comportamentais, para potenciarem a sua prática pedagógica e para desenvolverem, nos alunos, estratégias de autorregulação da aprendizagem, da tomada de decisão e da resolução de problemas.</p> <p>O apoio psicopedagógico tem como principal objetivo otimizar o processo de ensino e de aprendizagem e a aquisição de estratégias fundamentais para a performance académica.</p>
<b>Antecipação e Reforço das Aprendizagens</b>	<p>Medida com o intuito de desenvolver atividades que preparem o aluno para novas aprendizagens, permitindo o contacto antecipado e familiarização com as que irão ser abordadas no grupo turma, e posterior reforço e desenvolvimento das aprendizagens efetuadas.</p> <p>São apoios específicos em diferentes áreas disciplinares para alunos que necessitam de um apoio mais personalizado, que até poderão beneficiar, cumulativamente, de adaptações não significativas ao currículo ou um percurso diferenciado ou de um apoio tutorial. Este apoio pode ocorrer dentro da sala de aula, prestado por outro docente, ou fora da sala de aula.</p>
<b>Apoio Tutorial</b>	<p>Medida com o intuito de acompanhamento do aluno, prestado por um recurso designado para o efeito, de forma a envolver os alunos nas atividades educativas, nomeadamente, através do planeamento e da monitorização do seu processo de aprendizagem, numa perspetiva de autorregulação das aprendizagens, incrementando, deste modo, o bem-estar e a adaptação às expetativas académicas e sociais.</p> <p>Este apoio tutorial aplica-se aos alunos que necessitam de muita orientação e que já beneficiam de outras medidas.</p>

**MEDIDAS ADICIONAIS**

As medidas adicionais destinam-se a alunos que apresentam dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem não supridas pelas medidas universais e seletivas, exigindo recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão.

As medidas adicionais a implementar devem estar explicitadas no relatório técnico-pedagógico, do qual faz parte integrante o Programa Educativo Individual, sempre que sejam propostas adaptações curriculares significativas.

MEDIDA	CONCEITO	EXEMPLOS DE IMPLEMENTAÇÃO
<b>A frequência do ano de escolaridade por disciplinas</b>	Frequência de um ano de escolaridade, por disciplinas, em função das necessidades e progressos dos alunos tendo em vista o acesso ao currículo.	Um aluno, no primeiro ano de matrícula do 5.º ano, frequenta apenas metade das disciplinas, sendo que, no ano letivo seguinte, frequenta as restantes disciplinas deste mesmo ano de escolaridade.
	Medida de gestão curricular que tem impacto nas aprendizagens previstas nos documentos curriculares, requerendo a introdução de outras aprendizagens substitutivas.	As ACS devem estar definidas em documento em modelo próprio, anexo ao RTP e/ou PEI do aluno; Nas ACS são estabelecidos objetivos globais substitutivos, ao nível dos conhecimentos a adquirir e das competências a desenvolver, de modo a potenciar a autonomia, o desenvolvimento pessoal e o relacionamento interpessoal; A implementação desta medida pressupõe a elaboração de um PEI. O PEI é concebido para cada aluno e resulta de uma planificação centrada na sua pessoa.
<b>O plano Individual de transição</b>	O plano individual de transição elabora-se para cada aluno que frequenta a escolaridade com adaptações curriculares significativas, três anos antes de atingir o limite da escolaridade obrigatória. O plano individual de transição é um conjunto coordenado e interligado de atividades delineadas para cada aluno, visando garantir a oportunidade, o acesso e o apoio à transição da escola para as atividades pós-escolares e, sempre que possível, para o exercício de uma atividade profissional.	
<b>O desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado</b>	O ensino estruturado traduz-se num conjunto de princípios e estratégias que, com base na estruturação externa do espaço, tempo, materiais e atividades, promovem uma organização interna que permite facilitar os processos de autoajuda, deslocação, aprendizagem e autonomia das crianças/alunos com multideficiência e perturbação de espectro de autismo, diminuindo a ocorrência de dificuldades psicomotoras, sensoriais e comportamentais.	<b>Através do ensino estruturado é possível:</b> fornecer uma informação clara e objetiva das rotinas; manter um ambiente calmo e previsível; atender à sensibilidade do aluno e aos estímulos sensoriais; desenvolver as relações percetivomotoras do aluno; educar a perceção, motricidade e linguagem; propor tarefas diárias que o aluno é capaz de realizar; potenciar o bem-estar físico e emocional; promover a autonomia.
<b>O desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social</b>	Área que visa desenvolver o relacionamento do aluno consigo próprio, com os outros e com o mundo, num processo de desenvolvimento de atitudes, valores e disposições que constituem as bases de uma cidadania autónoma, consciente e solidária. São desenvolvidas atividades significativas para o desenvolvimento de competências para a realização de tarefas do quotidiano, tendo em vista a sua independência, autonomia e realização.	
<b>A atribuição de produtos de apoio</b>	Sempre que o aluno apresente dificuldades acentuadas, barreiras/limitações no seu bem-estar e participação na vida escolar e pessoal. Objetiva proporcionar aos alunos a igualdade de oportunidades.	